

V SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO IFRJ - PINHEIRAL  
IV SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO SUL FLUMINENSE  
I SEMANA ACADÊMICA DA BIOLOGIA IFRJ - PINHEIRAL

# ANAIS

ISBN: 978-65-89293-16-3

**Reitor**

Rafael Barreto Almada

**Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Marcus Vinícius Pereira da Silva

**Diretora Geral do Campus Pinheiral**

Lívia Puello de Barros Gil

**Diretor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Campus Pinheiral**

Marcos Fábio de Lima

**Coordenação de Pesquisa e Inovação do Campus Pinheiral**

Shaiene Moreno Gouvêa

**Coordenação de Extensão do Campus Pinheiral**

Heider Alves Franco

Morgana de Abreu Leal

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

- Shaiene Moreno Gouvêa
- Alberto Alvadia Filho
- Alexandre de Donato
- Cristiana do Couto Miranda
- Cristiane Melo Silva Oliveira
- Edgar Barbosa Lima
- Felipe Pinho de Oliveira
- Gisele Santos de Meireles
- Heider Alves Franco
- José Arimathéa Oliveira
- Marcelo Santos de Souza
- Marcos Fabio de Lima Miranda
- Morgana de Abreu Leal
- Patricia Sobral Silva
- Vanessa Jacob Victorino
- Rafael Monteiro de Castro

**ORGANIZADORAS DOS ANAIS**

Shaiene Moreno Gouvêa

Morgana de Abreu Leal

S471a Seminário de Pesquisa e Extensão IFRJ (5 : 2023 : Pinheiral, RJ)  
Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão IFRJ-Pinheiral e  
IV Seminário de Pesquisa e Extensão do Sul Fluminense, 20 a 22  
de junho de 2023, Pinheiral / Organização: Morgana de Abreu Leal,  
Shaiene Moreno Gouvêa. \_\_ Pinheiral-RJ : IFRJ, 2023.  
69 p.

ISBN: 978-65-89293-16-3

1. Pesquisa. 2. Extensão. 3. Divulgação científica. I. Leal,  
Morgana de Abreu (org.). II. Gouvêa, Shaiene Moreno (org.). III.  
Título.

CDD 371

---

## APRESENTAÇÃO

---

O Seminário de Pesquisa e Extensão do IFRJ-Campus Pinheiral é um evento técnico-científico (100% gratuito), promovido pela Direção de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação do IFRJ-Campus Pinheiral, com periodicidade bianual.

Em 2023, o V Seminário de Pesquisa e Extensão IFRJ - Pinheiral e o IV Seminário de Pesquisa e Extensão do Sul Fluminense, ocorreu de 20 a 22 de junho e constituiu-se, sobretudo, em compartilhamento de experiências, com atividades voltadas para o desenvolvimento da pesquisa, extensão e pós-graduação. Durante o evento, foram realizadas palestras, mesas redondas e apresentação de trabalhos que propunham compartilhar informações acerca de projetos em fase inicial ou de seus resultados nas áreas da pesquisa e da extensão, vinculados ou não aos programas institucionais do IFRJ ou de outros órgãos de fomento, além de abrir espaço para participação da comunidade acadêmica externa.

Esse ano, o Seminário contou ainda com a inclusão da I Semana Acadêmica da Biologia do IFRJ - Campus Pinheiral, evento destinado aos Estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, cujo objetivo é ampliar o conhecimento para além das disciplinas e conectar os interessados ampliando as possibilidades profissionais.

No último dia de atividades, o evento fomentou discussões sobre as demandas de pesquisa e de extensão junto a representantes civis, de entidades não governamentais e de secretarias de governos da região. O debate gerou uma carta de intenções, cujo texto pode ser encontrado nos Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão IFRJ - Pinheiral e o IV Seminário de Pesquisa e Extensão do Sul Fluminense.

---

# SUMÁRIO

---

## RESUMOS SIMPLES

|   |    |
|---|----|
| EFEITO DAS DIFERENTES DENSIDADES DE ALOJAMENTO NO DESEMPENHO DE COELHOS EM CRESCIMENTO .....  | 11 |
| SOUZA, Dayse Oliveira; MARQUES, Carlos Heraclio; FREITAS, Gabriela Alves; ASSIS, Maria Eduarda Almeida de; SILVA, Maria Fernanda Leal da; BRAZ, Ana Lara Teixeira Silva; OLIVEIRA, Valentina Constantino Teixeira; PIRES, Jessica Ferreira; MOREIRA, Evellyn da Silva Ribeiro |    |
| OFICINA DE MICROSCOPIA CASEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA .....   | 12 |
| DE OLIVEIRA, Ítalo Martins; CORRÊA, Lucas Willian de Oliveira; DA SILVA, Millene Cristina de Oliveira; FELIX, Fabíola de Oliveira; CORRÊA, Frederick Gregório; VICTORINO, Vanessa Jacob   |    |
| DIVULGAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE ETNOSABERES ATRAVÉS DE UM JARDIM SENSORIAL DO IFRJ CAMPUS PINHEIRAL .....   | 13 |
| CORRÊA, Lucas Willian de Oliveira; DA SILVA, Millene Cristina de Oliveira; DE PAULA, Jéssyca Corrêa; DE OLIVEIRA, Ítalo Martins; SOUZA, Patrícia Manuela; VICTORINO, Vanessa Jacob  |    |
| REIKI COMO PRÁTICAS INTEGRADAS E COMPLEMENTARES APLICADAS EM PESSOAS, ANIMAIS E PLANTAS .....   | 14 |
| FREITAS, Vera Lúcia; RODRIGUES, Gabriela Amaral de Figueiredo   |    |
| DA INTEGRAÇÃO MODERNA À (DES)INTEGRAÇÃO NEOLIBERAL: ESTADO E TERRITÓRIO NO BRASIL POR MEIO DO BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (2003-2019).....   | 15 |
| HIRT, Carla; GHIBAUDI Javier Walter   |    |
| O NÚCLEO DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL (NUGEDS) COMO UMA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS .....  | 16 |
| GARCIA, Amanda Veloso; LUCAS, Leyza Buarque; SOUZA, Patricia Manuela de; ERTHAL, Marcela Martins Fogagnoli  |    |
| TEATRO DE FANTOCHES COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL..  | 17 |
| PEREIRA, L. L. S.; MIRANDA, C. C.; SÁ, N. A. L.; SANTOS, T. R. C.   |    |
| TENSIONAMENTOS TEÓRICOS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA DECOLONIAL .....   | 18 |
| GONÇALVES, Nathan da Cunha  |    |

|   |    |
|---|----|
| CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICOS SOBRE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NO ASSENTAMENTO ROSELI NIUNES, PIRÁÍ-RJ .....  | 19 |
| PIMENTEL, Julia Fleming; MIRANDA, Cristiana do Couto  |    |
| TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA INTERAÇÃO COM ESTUDANTES .....   | 20 |
| SOUZA, Dayse Oliveira; MARQUES, Carlos Heraclio; FREITAS, Gabriela Alves; ASSIS, Maria Eduarda Almeida de; SILVA, Maria Fernanda Leal da; BRAZ, Ana Lara Teixeira Silva; OLIVEIRA, Valentina Constantino Teixeira; PIRES, Jessica Ferreira; MOREIRA, Evellyn da Silva Ribeiro |    |
| PAPEL DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA EM UM BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO.....  | 21 |
| DA SILVA, Rita de Cássia; SOBRAL, João Gabriel Regis; SOLEDADE, Bárbara Alves de Brito; ELÍDIO, Hyago da Silva Medeiros; COELHO, Jhônata Willy Rocha; SALES, André Nunes de; SANTOS, Isabele Barbieri   |    |
| PROTOCOLOS METODOLÓGICOS PARA DIAGNÓSTICO ETNOBOTÂNICO COM PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM PINHEIRAL-RJ .....   | 22 |
| PIRES, Amanda; MIRANDA, Cristiana   |    |
| TRATOS CULTURAIS DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS DE UMA PROPRIEDADE ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE PINHEIRAL-RJ .....   | 23 |
| GONÇALVES, Ayrton Barroqueiro; LOPES, Amanda Pires; MIRANDA, Cristiana do Couto   |    |
| A ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) A PARTIR DO CONHECIMENTO DE UMA AGRICULTORA ORGÂNICA DE PINHEIRAL .....   | 24 |
| OLIVEIRA, C. A.; FIGUEIREDO, C. L. C.; LOPES, A. P.; MIRANDA, C. C.   |    |
| METODOLOGIAS ATIVAS EM ARTE: IFRJ RITMO E SOM .....   | 25 |
| CASTRO, Gesiane Leone; CUNHA, Pablo   |    |
| ESTRUTURAÇÃO DE FARMÁCIA VIVA DE VOLTA REDONDA.....   | 26 |
| MARTINS, FACB; MARTINAZZO, AP; MIRANDA, CC  |    |
| EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM HORTAS ESCOLARES: REVISÃO DE LITERATURA .....   | 27 |
| PEREIRA, Giovanna do Espírito Santo; RODRIGUES, Juliana de Oliveira Ramadas   |    |
| AS PATROAS: VOZES FEMININAS DO BRASIL CANTANDO O AMOR ATRAVÉS DAS DÉCADAS .....   | 28 |
| CASTRO, Gesiane; CUNHA, Pablo   |    |

|  |    |
|--|----|
| É POSSÍVEL AUMENTAR A PERCEPÇÃO BOTÂNICA ATRAVÉS DAS XILOTECAS?. 29  |    |
| MARQUES, Beatriz; CAMPBELL, Glaziele; DA CUNHA, Maura  |    |
| PRÉ-ENEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO<br>DEMOCRATIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL .....  | 30 |
| BARBOSA, Cecília Giovana de Oliveira; COSTA, Danielle Fernandes da; RIBEIRO, Rafaela Cabral; SILVA, Yasmin Azevedo Manaia da   |    |
| QUEM CUIDA DO CUIDADOR? .....  | 31 |
| LEHDERMANN, Lourhansé; SEVERINO, Geovanna Kathleen Policarpo; ROSSETO, Ana Luíza Mamoni; MENDES, Júlia Nicolau; COURA, Caroline Martins  |    |
| AVALIAÇÃO DE PRODUTOS NATURAIS PARA CONTROLE DE PRAGAS DE<br>HORTALIÇAS .....  | 32 |
| BASILIO, Ana Alice do Nascimento; ROCHA Gabriela Pires da; GOUVEA, Shaiene Moreno  |    |
| EFICIENCIA DE DIETAS PARA CRIAÇÃO DE <i>Tenebrio molitor</i> .....   | 33 |
| BASILIO, Ana Alice do Nascimento; ROCHA Gabriela Pires da; OLIVEIRA, Cristiane Melo Silva; LIMA, Marcos Fábio de; GOUVEA, Shaiene Moreno   |    |
| PRODUÇÃO DE ALECRIM E EXTRAÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL PARA<br>BIOPROSPECÇÃO NA ÁREA DA AGRONOMIA .....  | 34 |
| CARVALHO, Giuvanete Martins de Paula; CAMPBELL, Glaziele; LIMA, Pedro Ivo Francisco de; OLIVEIRA, Isaac Pereira de; XAVIER, Vinícius Santos VILLARINHO, Luciano de Abreu; SIQUEIRA, Camilla Monteiro; HOELZ, Lucas Villas Boas |    |
| A ESTRUTURAÇÃO DE COLEÇÕES BOTÂNICAS COMO FERRAMENTA DE<br>ENSINO, PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO NO IFRJ CAMPUS PINHEIRAL.....   | 35 |
| OLIVEIRA, Caio Alves de; CAMPBELL, Glaziele; DA CUNHA, Maura; MIRANDA, Cristiana do Couto  |    |
| ICTIOFAUNA COMO BIOINDICADOR DE QUALIDADE AMBIENTAL DO RIBEIRÃO<br>CACHIMBAL, MUNÍCIPIO DE PINHEIRAL, RJ .....   | 36 |
| MENDONÇA, Helaine da Silva; SILVA, Gabriel Peres da; SILVA GOUVEA JUNIOR, Fabio da   |    |
| A POESIA DE ALLEN GINSBERG, ROBERTO PIVA E CHACAL COMO<br>REENCANTAMENTO NAS FRESTAS DO MUNDO .....  | 37 |
| COSTA, Diógenes Oliveira da  |    |
| A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO<br>ANIMAL PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO .....   | 38 |
| SOLEDADE, Bárbara Alves de Brito; ELIDIO, Hyago da Silva Medeiros; COELHO, Jhônata Willy Rocha; DA SILVA; Rita de Cássia; SOBRAL, João Gabriel Regis; SALES, André Nunes de; SANTOS, Isabele Barbieri                          |    |

|  |    |
|--|----|
| DIÂMETRO DO CAPÍTULO DE 12 GENÓTIPOS DE GIRASSOL NA REGIÃO DE PINHEIRAL, RJ .....  | 40 |
| PEREIRA, Cristiano Victor Carvalho; BASÍLIO, Ana Alice do Nascimento; PAIVA, Robert Rhuan Moraes de; BARTOLE, Ana Clara Correa; ROCHA, Gabriela Pires da; MARQUES, Pierre Souza Lofrano; SILVA, Jeferson Batista; GOUVÊA, Shaiene Moreno; SILVA, Patrícia Sobral |    |
| ALTURA DE PLANTAS DE GENÓTIPOS DE GIRASSOL ( <i>Helianthus annuus</i> L.) CULTIVADOS EM PINHEIRAL, RJ .....  | 41 |
| PAIVA, Robert Rhuan Moraes de; PEREIRA, Cristiano Victor Carvalho; BASÍLIO, Ana Alice do Nascimento; BARTOLE, Ana Clara Correa; ROCHA, Gabriela Pires da; MARQUES, Pierre Souza Lofrano; SILVA, Jeferson Batista; GOUVÊA, Shaiene Moreno; SILVA, Patrícia Sobral |    |
| OBSERVAÇÃO DE INSETOS HERBÍVOROS ASSOCIADOS À CULTURA DO GIRASSOL NO MUNICÍPIO DE PINHEIRAL, RJ .....  | 42 |
| BARTOLE, Ana Clara Correa; PEREIRA, Cristiano Victor Carvalho; BASÍLIO, Ana Alice do Nascimento; PAIVA, Robert Rhuan Moraes de; ROCHA, Gabriela Pires da; MARQUES, Pierre Souza Lofrano; SILVA, Jeferson Batista; GOUVÊA, Shaiene Moreno; SILVA, Patrícia Sobral |    |
| PRODUTIVIDADE DE DIFERENTES GENÓTIPOS DE GIRASSOL .....  | 43 |
| ROCHA, Gabriela Pires da; PEREIRA, Cristiano Victor Carvalho; BASÍLIO, Ana Alice do Nascimento; PAIVA, Robert Rhuan Moraes de; BARTOLE, Ana Clara Correa; MARQUES, Pierre Souza Lofrano; SILVA, Jeferson Batista; GOUVÊA, Shaiene Moreno; SILVA, Patrícia Sobral |    |
| DESEMPENHO AGRONÔMICO DE GENÓTIPOS DE GIRASSOL NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: MASSA DE MIL AQUÊNIOS E NÚMERO DE PLANTAS POR HECTARE .....  | 44 |
| MARQUES, Pierre Souza Lofrano; PEREIRA, Cristiano Victor Carvalho; BASÍLIO, Ana Alice do Nascimento; PAIVA, Robert Rhuan Moraes de; BARTOLE, Ana Clara Correa; ROCHA, Gabriela Pires da; SILVA, Jeferson Batista; GOUVÊA, Shaiene Moreno; SILVA, Patrícia Sobral |    |
| AVALIAÇÃO DE TENÉBRIO COMUM <i>Tenebrio molitor</i> COMO ORGANISMO POTENCIALMENTE DECOMPOSITOR DE RSU .....  | 45 |
| ARAUJO, Laís Oliveira; REISSINGER, Quezia Lopes; FRANCO, Heider Alves  |    |
| INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS, AMBIENTAIS E DA PANDEMIA DE COVID-19 NA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE PINHEIRAL - RJ .....  | 46 |
| MIRANDA, Marcos Fabio de Lima; SEIXAS, Gabriela Lorrane; SARAIVA, Alice Oliveira; ARANTES, Mariana Oliveira  |    |
| INTERCÂMBIO DE ESTÁGIOS EM CAMPUS AGRÍCOLAS DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO BRASIL .....   | 47 |
| MIRANDA, Marcos Fabio de Lima; FRANCO Heider Alves; GOUVÊA, Shaiene Moreno   |    |



## RESUMOS EXPANDIDOS

|   |    |
|---|----|
| UMA RUA SEPARA A ESCOLA PROFISSIONAL DA ESCOLA ESPECIAL: VAMOS CONSTRUIR UMA PONTE? .....   | 49 |
| GIL, Livia Puello de Barros; BARROS, Julia Oliveira; JORGE, Élide da Conceição; SILVA, Patricia Rodrigues da; GALVÃO, Wellington Rodrigues; RAMOS, Samira Abdalla; BARROS, Igor Bittencourt; SILVA, Palloma Moura |    |
| PROTAGONISMO DE MULHERES E AQUILOMBAMENTOS URBANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM O JONGO DE PINHEIRAL E O GRUPO DAS MARIAS .....  | 53 |
| SOUZA, Patrícia Manuela de; CONCEIÇÃO, Israel Silva da; LOPES, Thayssa da Silva Paulino; JOVENAL, Júlia da Silva; SANTOS, Bernardo Franco   |    |
| A UTILIZAÇÃO DAS PICS: REIKI EM ANIMAIS .....   | 57 |
| MOURA, Miguel Freitas de; FREITAS, Vera Lúcia   |    |
| ESTUDE COMO UMA GORDA: GORDOFOBIA, ESCOLA E RESISTÊNCIA .....   | 59 |
| ERTHAL, Marcela; LINS, Aline; SOARES, Maria Luiza; SILVA, Beatriz   |    |
| SIMULAÇÃO DE BIOMAS BRASILEIROS COMO PROPOSTA DE ENSINO NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DO IFRJ, CAMPUS PINHEIRAL .....   | 63 |
| GOUVÊA JÚNIOR, F. S.; PAULA, D. S. L.; LOPES, J. P. M.; MIRANDA, C. C.; MENDONÇA, H. S.; GUEDES, M. R. A.   |    |
| ANÁLISE DO CONTEÚDO “PEIXES” EM SETE LIVROS DAS COLEÇÕES DIDÁTICAS DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA - PNLD 2018 .....  | 66 |
| MENDONÇA, Helaine da Silva; SILVA GOUVEA JUNIOR, Fabio da; LOPES, João Paulo Martins; LIMA, Denise Sampaio de Paula   |    |

## CARTA DE INTENÇÕES DO SPEEX 2023

|   |    |
|---|----|
| CARTA DE INTENÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO NA REGIÃO SUL FLUMINENSE..... | 70 |
|---|----|



---

# RESUMOS SIMPLES

---

## EFEITO DAS DIFERENTES DENSIDADES DE ALOJAMENTO NO DESEMPENHO DE COELHOS EM CRESCIMENTO

SOUZA, Dayse Oliveira<sup>1</sup>; MARQUES; Carlos Heraclio<sup>2</sup>; FREITAS, Gabriela Alves<sup>3</sup>; ASSIS, Maria Eduarda Almeida de<sup>3</sup>; SILVA, Maria Fernanda Leal da<sup>3</sup>; BRAZ, Ana Lara Teixeira Silva<sup>3</sup>; OLIVEIRA; Valentina Constantino Teixeira<sup>3</sup>; PIRES, Jessica Ferreira<sup>3</sup>; MOREIRA, Evellyn da Silva Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Docente IFRJ Campus Pinheiral; <sup>2</sup>Técnico em Agropecuária IFRJ Campus Pinheiral; <sup>3</sup>Discente curso Técnico em Agropecuária - IFRJ Campus Pinheiral

O setor de cunicultura tem demonstrado interesse na obtenção de carne de boa qualidade, adotando sistemas de criação menos intensivos que priorizam o bem-estar animal, a economia e a segurança alimentar. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos causados pelas diferentes densidades de alojamento de coelhos em gaiolas sobre o desempenho durante a fase de engorda, levando em consideração o bem-estar dos animais. Foram alojados 28 coelhos da raça Nova Zelândia Branco (NZB), de ambos os sexos, desmamados aos 32-35 dias e pesando inicialmente 550 +/- 50g. Os coelhos foram alojados em gaiolas convencionais de engorda, que possuíam comedouro semiautomático e dimensões de 0,80X0,60X0,40m, instaladas em um galpão semiaberto. Os tratamentos utilizados foram: T1 = 12,50 coelhos/m<sup>2</sup> ou 800cm<sup>2</sup>/coelho (6 coelhos/gaiola); T2 = 16,67 coelhos/m<sup>2</sup> ou 600cm<sup>2</sup>/coelho (8 coelhos/gaiola), com duas repetições. Durante todo o período experimental, os coelhos receberam ração comercial ad libitum, e a água foi fornecida por bebedouros automáticos. O consumo de ração foi determinado pela pesagem inicial e pela diferença entre a quantidade fornecida e as sobras não consumidas. Foi realizada a análise bromatológica da ração comercial para confirmar os níveis de garantia dos nutrientes, que continha 16% de proteína bruta, 13% de cinzas e 12% de umidade. Os animais foram pesados no início e no término do período experimental e abatidos aos 100 dias de idade. As carcaças foram pesadas sem as patas e a cabeça. Observou-se que o tratamento com densidade de 6 coelhos por gaiola apresentou dados de desempenho (peso vivo, ganho de peso e conversão alimentar) superiores ao tratamento com maior lotação (8 coelhos por gaiola). Também foram observadas disfunções e mortes de coelhos por torcicolo e diarreia, o que resultou na perda de uma parcela da repetição no tratamento de maior densidade populacional. O aumento da densidade populacional influenciou negativamente o desempenho dos coelhos. A menor densidade populacional dos coelhos em gaiolas promove menor competição, maior ganho de peso e melhores condições de bem-estar animal. As análises estatísticas serão processadas utilizando ANOVA. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (CEEA) sob o protocolo nº 003/2022.

**Palavras-chave:** cunicultura; desempenho; gaiola.

**Área de conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Financiamento:** IFRJ, CNPq, FAPERJ.

## OFICINA DE MICROSCOPIA CASEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA

DE OLIVEIRA, Ítalo Martins<sup>1</sup>; CORRÊA, Lucas Willian de Oliveira<sup>1</sup>; DA SILVA, Millene Cristina de Oliveira<sup>1</sup>; FELIX, Fabíola de Oliveira<sup>1</sup>; CORRÊA, Frederick Gregório<sup>1</sup>; VICTORINO, Vanessa Jacob<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Pinheiral

Dentre as finalidades atribuídas ao Ensino Médio apresentadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), destaca-se a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. Para o ensino de Ciências e Biologia, é reconhecido que as atividades práticas em laboratórios contribuem com o processo de aprendizagem. Contudo, muitas escolas não possuem laboratórios de ciências e biologia, devido seu alto custo financeiro. Sendo o microscópio óptico um dos materiais mais utilizados nos laboratórios, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma oficina realizada em uma escola pública da região, visando a construção modelos de microscópios caseiros e lâminas histológicas de baixo custo utilizando materiais recicláveis. Para a construção da estrutura física do microscópio caseiro, foi solicitado previamente aos alunos que levassem materiais recicláveis que tivessem em casa, como caixa de papelão e pote de sorvete. Para ajuste focal foram utilizados palitos de madeira. Para lente de aumento (objetivas) foram utilizadas lentes provenientes de laser pointer, DVD ou webcam, ou lente esférica encontradas em válvulas de embalagens de álcool em gel e sabonetes líquidos. A câmera do celular foi utilizada como ocular. Lanternas de celulares foram utilizadas como fonte de luz. Como resultados e produtos do projeto, realizamos uma oficina no Colégio Estadual Álvaro Alvim, no município de Miguel Pereira, no dia 31/03/2023. A oficina reuniu em torno de 25 alunos do ensino médio, onde foram divididos em grupos no laboratório do colégio e cada grupo construiu seu próprio modelo de microscópio. Após a construção, foi apresentado aos estudantes possibilidades de lâminas de baixo custo feitas com tiras de garrafa pet. Os estudantes fizeram coletas de plantas presentes na escola e realizaram a observação com o microscópio caseiro. Após observação, os estudantes registraram as imagens e produziram conteúdos de divulgação científica para as redes sociais. Para democratizar o acesso à informação desenvolvida nas oficinas, o conteúdo está sendo divulgado no Instagram do EEcoE (@eecoefrj). Concluímos que os microscópios caseiros e a coleção biológica consistem em um importante material para divulgação científica e ensino de ciências, com possibilidades de aplicação em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** microscopia caseira; ensino de ciências; divulgação científica.

**Área de conhecimento:** Ciências Biológicas.

**Financiamento:** IFRJ, CNPq.

## DIVULGAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE ETNOSABERES ATRAVÉS DE UM JARDIM SENSORIAL DO IFRJ CAMPUS PINHEIRAL

CORRÊA, Lucas Willian de Oliveira<sup>1</sup>; DA SILVA, Millene Cristina de Oliveira<sup>1</sup>; DE PAULA, Jéssyca Corrêa<sup>1</sup>; DE OLIVEIRA, Ítalo Martins<sup>1</sup>; SOUZA, Patrícia Manuela<sup>1</sup>; VICTORINO, Vanessa Jacob<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Pinheiral

O Jardim Sensorial do Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Pinheiral (IFRJ CPIN) tem parceria com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI) do campus, e faz parte do Laboratório ao ar livre Espaço Ecológico Educativo - EEcoE. O IFRJ CPIN está inserido em uma região de Mata Atlântica degradada pelo ciclo do café, pelo do cultivo da cana-de-açúcar, criação de gado, além do histórico de utilização de mão de obra escrava na Fazenda São José dos Pinheiros, local onde hoje se situa o campus, sob o domínio do barão José Joaquim de Souza Breves, um dos maiores traficantes de pessoas negras sequestradas de África na região sul fluminense, sendo inclusive responsável por ceifar inúmeras vidas, vítimas do processo escravocrata colonial. Reconhecendo o contexto histórico da região, o presente trabalho objetivou divulgar e valorizar etnosaberes botânicos através de visitas ao Jardim Sensorial, a fim de transformar o cenário que outrora foi de horror e injustiça, em um ambiente de resistência e inclusão das culturas de matriz africana. Como os diversos sistemas de taxonomia são inerentes à cultura local e aos sistemas sociais, as plantas presentes no Jardim Sensorial foram identificadas utilizando o sistema iorubá de classificação de folhas, na busca por visibilizar o legado ancestral dos povos pretos que foram escravizados em Pinheiral. O Jardim Sensorial foi inaugurado durante a VII Semana da Consciência Negra do IFRJ CPIN em novembro de 2022 e, tem sido visitado pelo público interno e externo do campus, guiadas por estudantes bolsistas do ensino médio e do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus participantes do projeto. Durante as visitas, foram apresentados etnosaberes e a diversidade de nomenclaturas de 12 plantas nativas da Mata Atlântica presentes no Jardim Sensorial, e uma obra de arte elaborada em parceria com o artista Rômulo Thomaz Miguel (membro do Centro Espírita Nossa Senhora da Guia e parceiro dos projetos realizados pelo NEABI), que representa Ossaim, orixá originário dos lorubá e presente nas religiões de matriz africana como sendo o regente das folhas sagradas, ervas medicinais e litúrgicas. Nossos resultados mostram que as plantas presentes no Jardim Sensorial apresentam diversos usos tradicionais, como medicinais, religiosos, ornamentais e alimentícios, além de estimularem ao menos um dos cinco sentidos (paladar, visão, olfato, tato e/ou audição). As visitas ao Jardim Sensorial têm sido importantes para aproximar a comunidade acadêmica à comunidade externa, se tornando um espaço de troca de saberes e de valorização e divulgação, tanto os saberes científicos, como os saberes locais e populares, e experiências vividas pela comunidade. Concluímos que ao divulgar e valorizar os espécimes botânicos nativos da Mata Atlântica presentes no Jardim Sensorial do IFRJ CPIN contribuimos com a educação ambiental com base na perspectiva de uma educação decolonial, intercultural e antirracista.

**Palavras-chave:** nomenclatura iorubá; etnosaberes; educação ambiental; educação decolonial.

**Área de conhecimento:** Ciências Biológicas.

**Financiamento:** IFRJ, CNPq, FAPERJ.

## REIKI COMO PRÁTICAS INTEGRADAS E COMPLEMENTARES APLICADAS EM PESSOAS, ANIMAIS E PLANTAS

FREITAS, Vera Lúcia<sup>1</sup>; RODRIGUES, Gabriela Amaral de Figueiredo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Profª. Drª. Associada IV EEAP UNIRIO; <sup>2</sup>Ac. Enf. EEAP / UNIRIO, monitora PIBEX Escola de Enfermagem Alfredo Pinto EEAP / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) revela que estimulem a promoção, prevenção e recuperação da saúde utilizando métodos naturais, pautados na escuta, no acolhimento e no desenvolvimento de vínculos terapêuticos entre usuário, família e profissional de saúde, de modo a auxiliar no entendimento do conceito ampliado de saúde e no autocuidado. Segundo o Ministério da Saúde, o Reiki é uma "Prática terapêutica que utiliza a imposição das mãos para canalização da energia vital visando promover o equilíbrio energético, necessário ao bem-estar físico e mental. Os principais benefícios do Reiki em animais são: Aumento do bem-estar geral. Fortalecimento do sistema imunológico. Aceleração de cicatrização após cirurgia. Auxílio em problemas de comportamento, promovendo relaxamento e redução de estresse. Conforto e alívio de dores, ansiedade e medo, inclusive para animais em estágio terminal. Alívio de crise convulsiva. Buscamos ampliar e divulgar o Reiki no meio acadêmico e da comunidade interna e externa, com a oferta cursos de extensão gratuitos no município do Rio de Janeiro, sobre benefícios da aplicação de Reiki como prática integrativa em humanos, animais e plantas. O trabalho é um relato de experiência do projeto de extensão intitulado: A atuação e o ensino de REIKI como práticas integrativas e complementares: uma visão holística. Tem a participação dos graduandos, pós-graduandos da UNIRIO, desde 2020 e tem três grandes ações: a primeira é a formação de reikianos de forma presencial, nas dependências da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) / UNIRIO ou a distância através do aplicativo WhatsApp, com marcação de dia e hora. A segunda ação está sendo planejada e organizada uma sala na EEAP para aplicação de Reiki, mediante agendamento. O cliente deverá responder um formulário, aferição dos sinais vitais antes e depois da aplicação e registro do alívio da dor ou não. A aplicação de Reiki será feita em local reservado, limpo e arejado. As aplicações de Reiki serão com dia e hora marcados com duração mínima de 30 minutos e máxima de uma hora. O local será limpo, arejado, confortável e reservado a cada aplicação. Um cadastro será registrado no dia, duração e a razão da procura do serviço. Para os que desejarem o Reiki poderá ser aplicado à distância com a autorização do mesmo com dia e hora marcados. A terceira ação será ministrar curso de aplicação de Reiki em animais. 1) Quatro cursos de introdução ao Reiki com 25 participantes. 2) Participação de quinze eventos científicos. 3) Estudo intitulado: A análise da experiência popular à aplicação de Reiki em contexto pandêmico. 4) divulgação nas redes sociais: @reiki.unirio (32 postagens). 5) Produção de apostilas Reiki nível 1 e 2. 6) Sintonização de 35 pessoas no Reiki Usui nos níveis I, II. Temos um grande potencial para aprendizado, divulgação e desenvolvimento de pesquisas científicas, utilizando Reiki em diversas situações de desequilíbrio energético e de saúde em humanos, animais e plantas.

**Palavras-chave:** práticas complementares e integrativas; reiki; aplicação em animais.

**Área de conhecimento:** Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias.

**Financiamento:** UNIRIO.

## DA INTEGRAÇÃO MODERNA À (DES)INTEGRAÇÃO NEOLIBERAL: ESTADO E TERRITÓRIO NO BRASIL POR MEIO DO BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (2003-2019)

HIRT, Carla<sup>1</sup>; GHIBAUDI Javier Walter<sup>2</sup>

<sup>1</sup> IFRJ e PPGDT/UFRRJ; <sup>2</sup> Departamento de Economia/UFF

O objetivo deste trabalho é analisar as mudanças e permanências na ação estatal sobre a acumulação de capital no Brasil e sua articulação territorial, tomando como caso de estudo o BNDES nos períodos de 2003-2014 e 2016-2019. O método de investigação envolveu a análise de bibliografia e estatísticas, documentos e entrevistas com funcionários do BNDES. Observou-se que, apesar de ter um corpo técnico e burocrático qualificado e prestigioso, e mesmo tendo duplicado sua capacidade financeira, os recursos do Banco de 2003 a 2014 seguiram a especialização regressiva da década de 1990. Houve significativas mudanças, entretanto, em setores específicos: um crescimento dos investimentos públicos em infraestrutura, uma maior participação de micro, pequenas e médias empresas via Cartão BNDES e uma mudança no perfil das exportações em favor da América do Sul e da África lusófona. Com as mudanças de governo no ano de 2016, várias medidas do BNDES foram revertidas, destacando-se sua descapitalização e a perda de poder de financiamento em mais de 50%, bem como a intenção de redirecionar a atuação do BNDES ao papel de estruturador de propostas de desestatização de empresas da administração pública indireta e como principal fonte de financiamento público para uma nova rodada de privatizações. O período da pandemia e, principalmente, os tensionamentos nas políticas econômica e social após o recente processo eleitoral do Brasil demonstram que o lugar do BNDES na política brasileira é uma agenda de pesquisa a continuar. Trata-se de compreender as tensões e disputas que evidenciam as relações estruturais e estruturantes entre público-privado e os conflitos sobre as formas de ação do Estado na acumulação de capital e sua articulação territorial em nossa periferia.

**Palavras-chave:** estatalidade; desenvolvimento econômico; BNDES; neoliberalização.

**Área de conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas.

**Financiamento:** Não informado.

## O NÚCLEO DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL (NUGEDS) COMO UMA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

GARCIA, Amanda Veloso<sup>1</sup>; LUCAS, Leyza Buarque<sup>1</sup>; SOUZA, Patricia Manuela de<sup>1</sup>; ERTHAL, Marcela Martins Fogagnoli<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Pinheiral*

O Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) é constituído a partir de uma política institucional de âmbito federal presente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, estando também nos campi do estado do Rio de Janeiro (IFRJ). Conforme consta no seu regulamento, os NUGEDS são núcleos de estudos de caráter propositivo e consultivo que elaboram, fomentam e promovem ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à temática da educação para a equidade de gênero e o respeito à diversidade sexual, em todos os níveis de ensino (formação inicial continuada, médio, técnico, graduação e pós-graduação), visando a garantir em âmbito institucional a promoção do bem de todos sem quaisquer formas de discriminação, observando o preceito constitucional da igualdade entre homens e mulheres (Art. 3º e 5º, CF/88), a lei 7716/89 (que criminaliza, além do preconceito por raça, cor, etnia, religião e procedência nacional, a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero), as orientações previstas na Lei Maria da Penha (Art. 8º, Lei 11.340/2010), a Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher promulgada pelo decreto 89460/84 (Art. 10º A, B e C), a Convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher (Art. 8º A e B) bem como os princípios de Yogyakarta (Princípio 16 B, C e D). Haja vista que o Brasil, infelizmente, é um país com altos índices de feminicídio e violência contra a mulher em geral, e também apresenta dados preocupantes no que diz respeito à LGBTfobia e assassinatos de pessoas LGBTQIAPN+, os NUGEDS visam a atuar contra o assédio sexual dentro e fora da escola, evitar a evasão escolar de estudantes por questões de gênero e reduzir problemas pedagógicos e de saúde mental através de informações e respeito à diversidade sexual. Neste trabalho, pretende-se compartilhar as ações educativas com foco em Direitos Humanos desenvolvidas pelo NUGEDS do IFRJ do campus Pinheiral. O NUGEDS é um espaço de acolhimento e promoção dos Direitos Humanos, de fortalecimento das demandas relacionadas à gênero e diversidade sexual, e um espaço de formação plural e horizontal, haja vista que estudantes e docentes compartilham tal espaço sem hierarquias, se constituindo, portanto, como um espaço de educação para a liberdade e que tem as diferenças como fonte de aprendizado, o que permite construir uma sociedade de fato democrática e inclusiva a todos. Os NUGEDS promovem ações que tornam a formação discente e docente mais plural e adequada aos desafios contemporâneos, além de articularem princípios fundamentais da educação integrada, colaborando na efetivação da missão dos Institutos Federais de Educação ao conectar com a realidade local e o enfrentamento dos problemas que ela suscita, promovendo a cidadania e os direitos humanos em âmbito institucional.

**Palavras-chave:** direitos humanos; gênero; LGBTQIA+; interseccionalidade; maternidade.

**Área de conhecimento:** Multidisciplinar.

**Financiamento:** IFRJ.



## TEATRO DE FANTOCHES COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PEREIRA, L. L. S.<sup>1</sup>; MIRANDA, C. C.<sup>1</sup>; Sá, N. A. L.<sup>1</sup>; SANTOS, T. R. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Pinheiral

Os graves problemas socioambientais do Município de Pinheiral refletem o histórico de ocupação e uso inadequado do solo da região do Médio Vale do rio Paraíba do Sul, além de uma relativa inércia da sociedade frente às questões de degradação ambiental. Esse contexto ressalta a necessidade de espaços que visem a conservação e recuperação de florestas, assim como a democratização e o acesso ao conhecimento científico por meio da educação ambiental. A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Para contribuir com esse processo, o presente trabalho objetiva promover a educação ambiental crítica, a inclusão socioeducativa e a divulgação científica, de forma lúdica e acessível ao público infantil, por meio da elaboração e apresentação de uma peça de teatro de fantoches no centro de visitantes do Laboratório Espaço Ecológico Educativo do IFRJ - Pinheiral. Como metodologia, inicialmente, foi planejada e montada a parte física estrutural do teatro, que consistiu em uma estrutura em canos PVC (Policloreto de Vinila), revestida em tecidos e decoradas com figuras em material EVA (Etileno Acetato de Vinila). Em seguida, foi selecionado o tema "Incêndio Florestal na Mata Atlântica" e os personagens. A história foi elaborada com base nos problemas socioambientais, vigentes na região do Médio Paraíba do Sul, devido aos frequentes incêndios florestais. O enredo se passa em uma floresta e a personagem principal, a dona Arara, acaba se perdendo de sua família após um incêndio. Perdida, ela encontra Ailton, que é um menino engajado com as causas ambientais, e que a leva para casa e ajuda a personagem a encontrar sua família. Além de apresentar aos ouvintes os impactos negativos desse problema socioambiental, também contextualiza e estimula ações que podem combater e reduzir a incidência dos incêndios. A apresentação do teatro de fantoches ocorreu dia 03 de dezembro de 2022 e contou com a participação de 50 crianças de um grupo social organizado do município de Pinheiral. Durante e ao final da apresentação foram observadas expressões e falas relacionadas à percepção e entendimento da história. Evidenciaram-se, entre outros aspectos do comportamento, as expressões faciais de curiosidade, preocupação e surpresa, durante a apresentação. Ao final, as crianças mostraram-se sensibilizadas com as consequências dos incêndios florestais na vida dos animais, da vegetação nativa e das pessoas, demonstrando interesse em mudar essa realidade. Nesse contexto, verificou-se que a ação pôde contribuir para o acesso ao conhecimento científico e para a promoção da educação ambiental crítica e inclusiva ao público infantil em um espaço não formal.

**Palavras-chave:** divulgação científica; teatro de fantoches; educação ambiental.

**Área de conhecimento:** Ciências Biológicas.

**Financiamento:** IFRJ.

## TENSIONAMENTOS TEÓRICOS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA DECOLONIAL

GONÇALVES, Nathan da Cunha

*Pós-graduando em Educação em Direitos Humanos IFRJ - Campus Pinheiral*

A presente pesquisa é resultado do trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação em Direitos Humanos no IFRJ Campus Pinheiral. Ele foi pensado a partir das aulas da pós-graduação que abordaram a perspectiva epistemológica da decolonialidade e que causaram inquietações quanto a formação e atuação de assistentes sociais. O objetivo é discutir as possíveis contribuições dessa perspectiva para o Serviço Social, considerando seu papel de interventor nas relações sociais e o atual projeto societário da profissão, presente no Código de Ética Profissional de 1993. Para a pesquisa foi realizado levantamento bibliográfico de autores presentes nas discussões da Especialização em Educação em Direitos Humanos, da graduação em Serviço Social, entre outros. Ele é dividido em dois capítulos: a trajetória histórica do Serviço Social brasileiro, com ênfase no Movimento de Reconceituação; e a perspectiva decolonial e suas possíveis contribuições para a profissão. Foi possível refletir que o Serviço Social no Brasil, a partir da Proposta Profissional de Ruptura, buscou aproximar-se da realidade social brasileira e latino-americana e superar a dependência do Serviço social tradicional (norte-americano e europeu), buscando novas referências para a profissão. Sendo assim, a proposta de combate à colonialidade (do poder, do saber e do ser) dialoga com o projeto societário da categoria profissional de assistentes sociais, tendo como horizonte a construção de uma nova ordem societária, sem exploração e opressão de qualquer tipo.

**Palavras-chave:** decolonialidade; serviço social; movimento de reconceituação.

**Área de conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas.

**Financiamento:** não há.

## CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICOS SOBRE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NO ASSENTAMENTO ROSELI NIUNES, PIRAÍ-RJ

PIMENTEL, Julia Fleming<sup>1</sup>; MIRANDA, Cristiana do Couto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade do IFRJ campus Pinheiral

Uma alimentação diversificada é fundamental para garantir uma nutrição de qualidade. No entanto, no cenário do atual modelo agroalimentar dominante na sociedade, das 30 mil espécies comestíveis conhecidas no mundo, somente 150 são cultivadas em uma escala significativa, e apenas três (milho, trigo e arroz) compõem aproximadamente 60% da ingestão de calorias e proteínas diárias da população mundial. Com a globalização e o desenvolvimento da agricultura convencional, a produção de alimentos foi se homogeneizando, e grande parte das espécies consumidas por populações nativas foram excluídas da dieta da população em geral. Nesse cenário, destacam-se as plantas alimentícias não convencionais (PANC), que são espécies, variedades ou partes de plantas espontâneas ou cultivadas, nativas ou exóticas, que são negligenciadas como alimento pelo mercado. Essas são espécies geralmente bem adaptadas localmente e que não requerem o uso de insumos agrícolas. Elas apresentam alto valor nutricional, com grande potencial de contribuição para a diversidade agrícola, desenvolvimento sustentável e segurança alimentar. O conhecimento em relação às PANC está atrelado à cultura local de comunidades tradicionais e agricultores familiares, que as utilizam para consumo próprio. Resgatar esse conhecimento e disseminá-lo é uma forma de contribuir para a segurança e soberania alimentar das atuais e futuras gerações. Nesse contexto, destaca-se o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), cuja organização estimula a produção de alimentos baseada na cooperação de forma diversificada e agroecológica, se contrapondo ao modelo de produção instituído pelo capitalismo, que é fundamentado na concentração de terras e exportação de commodities. O objetivo deste trabalho é diagnosticar os conhecimentos etnobotânicos sobre o uso de PANC no Assentamento Roseli Nunes, Piraí-RJ, de forma a visibilizar esses conhecimentos, fornecer bases para a utilização desses recursos naturais de forma sustentável e contribuir para a soberania e segurança alimentar da população regional. Para tal, serão realizadas entrevistas, no formato semiestruturado com auxílio de um questionário, seguindo o método de amostragem não probabilístico conhecido como "bola de neve", onde o último entrevistado indicará o próximo agricultor que se enquadre no perfil solicitado para ser entrevistado, aumentando a rede de informantes. Após a realização da entrevista, será feita uma turnê guiada para que cada entrevistado indique as espécies citadas, que serão coletadas para posterior identificação e herborização. Ao final da pesquisa, as informações etnobotânicas em relação às PANC serão utilizadas como base para elaboração de uma cartilha com linguagem acessível a população em geral, com fotografias das espécies e suas características botânicas e ecológicas e sugestões de preparo. Espera-se que com esse diagnóstico e divulgação dos etnoconhecimentos dos assentados haja o fortalecimento dos laços socioculturais da população regional e de outras possibilidades de produção de alimentos e relações de trabalho, que diminuiria o êxodo rural e contribuiria para as diversas dimensões envolvidas na sustentabilidade.

**Palavras-chave:** etnoconhecimentos; segurança alimentar; agroecologia; MST.

**Área de conhecimento:** Multidisciplinar.

**Financiamento:** IFRJ.

## TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA INTERAÇÃO COM ESTUDANTES

SOUZA, Dayse Oliveira<sup>1</sup>; MARQUES, Carlos Heraclio<sup>2</sup>; FREITAS, Gabriela Alves<sup>3</sup>; ASSIS, Maria Eduarda Almeida de<sup>3</sup>; SILVA, Maria Fernanda Leal da<sup>3</sup>; BRAZ, Ana Lara Teixeira Silva<sup>3</sup>; OLIVEIRA, Valentina Constantino Teixeira<sup>3</sup>; PIRES, Jessica Ferreira<sup>3</sup>; MOREIRA, Evellyn da Silva Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Docente IFRJ Campus Pinheiral; <sup>2</sup>Técnico em Agropecuária IFRJ Campus Pinheiral; <sup>3</sup>Discente curso Técnico em Agropecuária - IFRJ Campus Pinheiral

A terapia assistida por animais (TAA) é uma prática criteriosa que coloca o animal como elemento central do tratamento, com o objetivo de promover melhorias sociais, emocionais, físicas e/ou cognitivas em pacientes humanos. No laboratório de Cunicultura do IFRJ, além de serem utilizados como animais de experimentação nas aulas práticas, os coelhos também podem auxiliar no tratamento de crianças e jovens com Síndrome de Asperger, Síndrome de Down, deficiência intelectual e outras necessidades específicas, além de tratar a ansiedade em pessoas sem necessidades específicas. Durante muito tempo, houve incertezas sobre a eficácia dessa abordagem, porém, com os avanços tecnológicos, foi possível reconhecer os benefícios dessa interação para a saúde. A terapia foi realizada na E. M. Maria José Campos Costa, em Volta Redonda, e envolveu a turma de estudantes entre 5 e 6 anos de idade com autismo e TDAH, além das turmas das crianças do 1º ano do ensino fundamental. Seis coelhos da raça Mini Lion, sendo três filhotes e três adultos, foram utilizados no estudo. Uma das fêmeas, chamada Princesa, era a mãe dos filhotes. A preparação dos coelhos pelos estudantes tutores para as visitas incluiu higienização, tosa, escovação e corte de unhas, bem como a limpeza das caixas de transporte e a preparação dos alimentos e do bebedouro portátil. É fundamental garantir o bem-estar dos coelhos, e por isso a supervisão de um profissional que compreenda suas necessidades é necessária. Os animais não devem ser sobrecarregados, agressivos ou estar doentes. Alguns benefícios da TAA foram comprovados, incluindo a diminuição da ansiedade e melhora do humor (Costa, 2000). Outros benefícios relatados são a redução dos níveis de triglicérides, colesterol, pressão sanguínea e estresse, a diminuição da incidência de doenças cardiovasculares e a facilidade de recuperação em caso de doenças (Jofré, 2005). Segundo Oliveira (2017), as políticas de inclusão escolar têm influenciado mudanças no contexto educacional, especialmente na educação especial. Os aspectos sociais, físicos e emocionais estão intimamente conectados e também promovem resultados positivos para a saúde mental, estimulando a memória antiga e recente em idosos. Estudos sobre TAA demonstram que, após interações positivas, há um aumento nos níveis de beta-endorfina, ocitocina, prolactina, beta-feniletilamina e dopamina, hormônios e neurotransmissores que produzem sensações de prazer, bem-estar e vínculo social (Harrouche, 2019).

**Palavras-chave:** afetividade; estudante; minicoelho; terapia.

**Área de conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Financiamento:** IFRJ - PROEX, CNPq.

## PAPEL DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA EM UM BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO

DA SILVA, Rita de Cássia<sup>1</sup>; SOBRAL, João Gabriel Regis<sup>1</sup>; SOLEDADE, Bárbara Alves de Brito<sup>1</sup>; ELÍDIO, Hyago da Silva Medeiros<sup>1</sup>; COELHO, Jhônata Willy Rocha<sup>1</sup>; SALES, André Nunes de<sup>1</sup>; SANTOS, Isabele Barbieri<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Experimentação Animal do Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ - Rio de Janeiro, Brasil

Animais mantidos em um Centro de Experimentação Animal são submetidos a diversos tipos de procedimentos experimentais, por conta disso, é essencial a presença de profissionais capacitados para executar atividades como: manejo, limpeza dos microambientes e recebimento dos animais. O refinamento do manejo e a promoção do bem-estar animal está sendo priorizado a cada dia para que o animal seja tratado de forma ética e de acordo com a legislação vigente de utilização de animais em ensino e pesquisa. O presente estudo visa discorrer sobre a importância da capacitação do técnico em agropecuária enquanto profissional bioterista, para melhoria do manejo e promoção do bem-estar dos animais albergados em biotérios de experimentação. Foi realizado um estudo observacional, por um período de 6 meses, das atividades desempenhadas por dois técnicos em agropecuária no biotério de experimentação animal do Pavilhão Carlos Chagas do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz. Estes profissionais receberam capacitação teórica em ética, legislação, manejo, biossegurança em ciências de animais de laboratório e treinamento prático em técnicas e procedimentos experimentais em roedores e lagomorfos. Estas capacitações prática e teórica em animais de laboratório foram oferecidos gratuitamente pelo IOC-Fiocruz. Após a capacitação, foram monitoradas as seguintes atividades realizadas por estes profissionais: Refinamento do manejo de camundongos das linhagens Swiss Webster, Balbc, C57BL6 e hamster sírio (*Mesocricetus auratus*), durante a recepção destes animais no biotério e limpeza e troca das gaiolas; Atividades voltadas para o enriquecimento ambiental e bem-estar animal; Inoculação e coleta de amostras biológicas mantendo o bem-estar dos animais em experimentação. Os procedimentos executados no presente estudo seguiram as normas de bem-estar, sendo aprovado pela Comissão de Ética em uso de Animais do Instituto Oswaldo Cruz (CEUA/IOC) de número L-009/2021. Após o período de 6 meses, observamos: Redução de brigas, agressividade e canibalismo de camundongos e hamsters devido ao refinamento do manejo durante a recepção, limpeza e troca de gaiolas, que foram realizadas em silêncio e cautelosamente; Melhora do bem-estar e redução do estresse devido à realização das atividades planejadas e rotineiras de enriquecimento ambiental; Diminuição das tentativas de fuga de camundongos e hamsters durante as trocas de gaiolas, e da agressividade dos mesmos entre eles e com o bioterista durante seu manuseio, diminuindo as tentativas de mordedura ao manipulador, promovendo a melhoria da biossegurança na experimentação animal; Redução do estresse após a realização de inoculações e coletas de amostras biológicas, devido ao manejo refinado durante estes procedimentos e da realização da técnica experimental com eficácia e eficiência. O técnico em agropecuária bioterista deve possuir capacitação profissional em manutenção e manejo de animais de laboratório para que possa promover um melhor bem-estar e redução do estresse e agressividade dos animais que estão sob seus cuidados e serão utilizados para experimentação, promovendo a melhoria da biossegurança na experimentação animal e a reprodutibilidade de pesquisas científicas que utilizam animais.

**Palavras-chave:** técnico em agropecuária; biotério; experimentação animal.

**Área de conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Financiamento:** Não informado.

## PROTOSCOLOS METODOLÓGICOS PARA DIAGNÓSTICO ETNOBOTÂNICO COM PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM PINHEIRAL-RJ

PIRES, Amanda<sup>1</sup>; MIRANDA, Cristiana<sup>1</sup>

<sup>1</sup>IFRJ - Instituto Federal de ciência e tecnologia do Rio de Janeiro Campus Pinheiral

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) consistem em um grupo de plantas ou partes destas com alto potencial alimentício, porém, pouco exploradas no cotidiano da maior parte da população nacional e mundial. São destacadas por proporcionarem uma democratização ao acesso a alimentos de qualidade e muito biodiversos. Dessa forma, elas condicionam o fortalecimento da Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional (SSAN), recuperação de serviços ecossistêmicos e valorização do saber ancestral, contrapondo o atual sistema agroalimentar imposto globalmente. Na busca pela visibilidade dos saberes e conexão dos conhecimentos acadêmicos e tradicionais, nas últimas décadas, tem-se fortalecido a etnobotânica como estratégia para a quebra do paradigma dominante na sociedade, para o resgate da melhor interação homem-natureza e para uma agricultura mais sustentável, que seja acessível e inclusiva. No entanto, tem-se notado a necessidade de formulação e organização de protocolos metodológicos que atendam a multiplicidade das pesquisas etnobotânicas, sendo passíveis de reprodução em diferentes cenários. Para isso recomenda-se a "triangulação metodológica", sistema que busca o cruzamento de diferentes metodologias para o diagnóstico etnobotânico de qualidade e aprofundada. Assim, o presente trabalho objetivou estabelecer protocolos de metodologia a partir de uma pesquisa etnobotânica sobre PANC utilizadas por agricultores orgânicos de Pinheiral-RJ, de forma a contribuir com a dinâmica e organização do fluxo da triangulação metodológica a ser aplicada para o diagnóstico etnobotânico e com a padronização de pesquisas futuras. O levantamento de dados foi realizado em propriedades orgânicas do município de Pinheiral- RJ, durante os meses de julho e setembro de 2022. A presente pesquisa possui natureza aplicada, abordagem baseada em aspectos quali-quantitativos e objetivo exploratório e procedimento metodológico de estudo de caso. As técnicas utilizadas em triangulação metodológica para a coleta de dados foram as de entrevistas individuais semiestruturadas, turnê-etnobotânica e obtenção de amostras de material botânico para devido registro e identificação das PANC. Para cada etapa metodológica foram formalizados protocolos, esquemas e objetivos individuais, proporcionando mais organização no levantamento diante a alta demanda de informações. Dessa forma, a triangulação metodológica demonstrou-se a estratégia mais eficiente, com dinâmica e fluxo padronizado para o diagnóstico etnobotânico das PANC. A organização de protocolos metodológicos foi fundamental para a efetivação do levantamento e processamentos de dados. A escolha da entrevista individual semiestruturada somada a turnê etnobotânica e posterior identificação botânica, demonstrou para o levantamento dos saberes, usos, coleta e identificação das espécies, embasando informações para estudos futuros e, fundamentalmente, a divulgação, valorização e apoio aos agricultores familiares e seus etnoconhecimentos ancestrais.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; etnoconhecimentos; triangulação metodológica.

**Área de conhecimento:** Ciências Biológicas.

**Financiamento:** IFRJ, CNPq.

## TRATOS CULTURAIS DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS DE UMA PROPRIEDADE ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE PINHEIRAL-RJ

GONÇALVES, Ayrton Barroqueiro<sup>1</sup>; LOPES, Amanda Pires<sup>1</sup>; MIRANDA, Cristiana do Couto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>IFRJ - Instituto Federal de ciência e tecnologia do Rio de Janeiro Campus Pinheiral

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) são aquelas que possuem uma ou mais partes passíveis de consumidas em nossa dieta, mesmo que não sejam comuns no cotidiano da maioria da população. Algumas dessas plantas também são conhecidas como plantas espontâneas, pois possuem alta capacidade de resiliência, ou seja, de crescer rapidamente e se espalhar pela propriedade. Muitas delas têm potencial nutritivo e econômico, podendo ser cultivadas como forma de melhorar a diversidade alimentar e aumentar a produção agrícola. Mesmo sendo plantas de crescimento espontâneo, elas requerem certos cuidados de manejo para um cultivo qualificado, incluindo tratos culturais adequados. Os tratos culturais são manejos relacionadas ao cultivo das plantas, podendo incluir adubação, controle de pragas, irrigação, poda, entre outros. O tipo de tratamento depende do tipo de planta, seu método de propagação, forma de plantio e o que poderá ser utilizado durante seu cultivo. A irrigação, que é o principal manejo no cultivo, precisa ser feita de forma regular e adequada, principalmente nos estágios iniciais de desenvolvimento das plantas. A quantidade e a frequência da irrigação dependem das suas condições climáticas, tipo de solo, espécie e fases do ciclo de crescimento. A partir dessa necessidade de ampliar conhecimentos sobre o cultivo de PANC da região, o presente trabalho, que faz parte de um programa maior dentro do Laboratório Espaço Ecológico Educativo (EEcoE), objetivou pesquisar os tratos culturais das espécies de PANC identificadas em uma propriedade de agricultura familiar orgânica, no município de Pinheira-RJ. Para análise dos tratos culturais, considerou-se os resultados de 17 PANC identificadas na visita à primeira propriedade orgânica, etapa que integra um estudo maior. A pesquisa sobre os tratos culturais das PANC considerou os relatos da agricultora orgânica e o levantamento bibliográfico, com auxílio de artigos científicos, dissertações e teses. As experiências da agricultora foram registradas por meio de um roteiro semiestruturado, que foi aplicado a agricultora durante a visita a propriedade. As 17 espécies consideradas no estudo estão distribuídas em 10 famílias distintas (*Asteraceae*, *Lamiaceae*, *Amaranthaceae*, *Brassicaceae*, *Oxalidaceae*, *Solanaceae*, *Tropaeolaceae*, *Araceae*, *Bixaceae* e *Poaceae*). Em relação aos tratos culturais, das espécies identificadas, 9 possuem preferência por áreas úmidas, necessitando de rega no período de seca, são elas: *Erechtites valerianifolius*, *Oxalis latifolia kunth*, *Sinapis alba*, *Stachys byzantina K*, *Amaranthus retroflexu*, *Xanthosoma sagittifolium*, *Spinacia oleracea L.*, *Melissa officinalis*, *Cymbopogon citratus*. A capina e a proteção do solo é outro trato cultural que é necessário nas seguintes espécies: *Coronopus didymus*, *Sonchus sp*, *Lactuca indica L*, *Stachys byzantina K*. e *Melissa officinalis*. Esses resultados possibilitarão informações que possam direcionar tratos culturais específicos por espécie de PANC, contribuindo para um cultivo mais sustentável. É importante considerar as irrigações necessárias em boa frequência ou até diárias, dependendo sempre das condições climáticas, tipo de solo, espécie e fase do ciclo da planta. O plantio deve sempre ser realizado em solos livres de contaminações, sendo preferencialmente orgânico. No entanto, é importante dimensionar a área de produção segundo a mão-de-obra disponível, uma vez que as atividades requerem um trabalho intensivo.

**Palavras-chave:** manejo cultural; diversidade alimentar; plantas espontâneas.

**Área de conhecimento:** Ciências Biológicas, Ciências Agrárias.

**Financiamento:** CNPQ.

## A ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) A PARTIR DO CONHECIMENTO DE UMA AGRICULTORA ORGÂNICA DE PINHEIRAL

OLIVEIRA, C. A.<sup>1</sup>; FIGUEIREDO, C. L. C.<sup>1</sup>; LOPES, A. P.<sup>1</sup>; MIRANDA, C. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>IFRJ - Instituto Federal de ciência e tecnologia do Rio de Janeiro Campus Pinheiral

A agricultura sempre foi uma atividade de elevado interesse para toda a população, e na atualidade essa importância ganha um destaque maior devido ao cenário de crescimento demográfico e de insegurança alimentar e nutricional. No entanto, o modelo agroalimentar dominante na atualidade seleciona um pequeno grupo de culturas agrícolas que atendem interesses e objetivos globalizados, sem prestigiar identidades locais no processo de alimentação e abastecimento, promovendo uma alimentação pouco biodiversa. Nesse sentido, é necessário iniciar um debate sobre a inserção de novas espécies no sistema de produção e abastecimento alimentar praticado no mundo globalizado, visando garantir o espaço de identidades alimentares em um contexto regional, e minimizar a problemática de insegurança alimentar e acesso a alimentos. Levando em consideração esse cenário, o presente trabalho faz parte de uma iniciativa maior dentro do Laboratório EEcoE (Espaço Ecológico Educativo) do IFRJ campus Pinheiral. Tal pesquisa objetivou identificar as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), partindo da ótica dos conhecimentos dos agricultores orgânicos do município de Pinheiral-RJ, de forma a ampliar o debate em relação a essas espécies. As informações apresentadas são resultado da visita à primeira propriedade que integra um estudo maior. Com a finalidade de dar objetividade e flexibilidade para as entrevistas foi adotado um roteiro de entrevista semi-estruturada como indica a metodologia para pesquisas em etnobotânica. Neste roteiro foram levantadas questões em relação ao processo de posse da propriedade, ocupação e vínculo de trabalho dos envolvidos nas atividades, informações gerais sobre a entrevistada, e dados sobre os conhecimentos dela em relação às PANC. Em complemento à aplicação do roteiro, registros dos conhecimentos etnobotânicos da agricultora também foram realizados por meio de uma turnê guiada na propriedade orgânica. Os dados coletados foram organizados e estruturados com a finalidade de compreender os conhecimentos em relação às PANC por parte da agricultora. Além disso, foram coletadas amostras botânicas para identificação, herborização e posterior registro junto ao herbário do EEcoE. Identificou-se a presença de 17 espécies de PANC na propriedade, distribuídas em 10 famílias botânicas. Destas, a predominância foi da Família Asteraceae. Também, 35% das espécies registradas se apresentam de maneira espontânea, ou cultivada e espontânea nesta propriedade. Acerca das formas de consumo, a maior parte delas podem ser consumidas na alimentação cotidiana familiar, e constatou-se uma predominância de consumo das folhas para 55% das espécies. A partir das informações coletadas pôde-se verificar o grande potencial que as PANC identificadas têm para serem inseridas no cotidiano alimentar da população da região do Médio Paraíba do Sul, podendo ajudar a minimizar a insegurança alimentar. A necessidade de mais estudos e trabalhos científicos que aprofundem os conhecimentos sobre essas plantas e aplicação delas na alimentação mostra-se de grande interesse.

**Palavras-chave:** agricultura orgânica; agroecologia; soberania alimentar; etnoconhecimento.

**Área de conhecimento:** Ciências Biológicas; Ciências Agrárias.

**Financiamento:** PIBIC.



## METODOLOGIAS ATIVAS EM ARTE: IFRJ RITMO E SOM

CASTRO, Gesiane Leone<sup>1</sup>; CUNHA, Pablo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>IFRJ-Campus Pinheiral, Professora de Arte/Educação Musical; <sup>2</sup>IFRJ- Campus Pinheiral, Professor de Arte/Artes Visuais

As estratégias de ensino da música com base na experiência musical direta, através do aprendizado de instrumentos, do canto e da composição têm sido uma constante ferramenta de trabalho na educação musical formal em contextos de ensino público. Tais práticas que envolvem a percepção rítmica e melódica através do movimento corporal expressivo e dos processos de escuta ativa e abordagens de sensibilização sonora, inclusive com aporte visual, são utilizadas como elementos de musicalização em larga escala e inserem-se no cerne das metodologias ativas preconizadas por Jacques Dalcroze (Suíça, 1865/1950), Zoltán Kodaly (Hungria, 1882/1967), Carl Orff (Alemanha 1895/1982), bem como de outros educadores propositores de metodologias para ensino coletivo da música e de processos que incluem o fazer, o “manusear” dos diversos elementos musicais, que influenciaram os projetos de educação musical nas escolas brasileiras, com ênfase nas bandas ou fanfarras, no canto coral, no solfejo, na leitura, na criação e execução de instrumentos, na iniciação à construção musical e visual quer livres ou tradicionais. Considerando-se que para a musicalização básica é necessário ainda utilizar-se e apropriar-se da expressividade do próprio corpo como instrumento musical, as práticas musicais que envolvem movimento e sons corporais frequentemente encontram receptividade junto ao público infantil, jovem, adulto e são amplamente utilizadas também nos contextos de arte inclusiva e de convivência. O objetivo do presente trabalho é apresentar o projeto de ensino e extensão “IFRJ Ritmo e Som”, destinado aos discentes do campus Pinheiral, que tem por base os preceitos da vivência e experimentação artística, tais como: a música de conjunto, a percepção de padrões rítmicos e melódicos, a execução vocal e instrumental, a percussão e os processos composicionais variados. Tal proposta formativa, além de promover o desenvolvimento de habilidades musicais, emocionais, intelectuais e socialização, traz em seu âmago as premissas dos educadores musicais pioneiros criadores das metodologias ativas, resumidas na célebre frase do compositor e educador Zoltán Kodály: “que a música pertença a todos” - franca reflexão sobre o pré-conceito de “talento”, tão limitador quanto divulgado nas mídias e presente em nosso imaginário, mas que no âmbito da Educação Musical deve ser questionado e revisto, pois que se opõe a visão educativa, humanística e inclusiva da música. Dessa forma, o projeto “IFRJ Ritmo e Som” traz por proposta a integração dos discentes em torno dos grupos musicais e demais atividades artísticas que envolvam e agreguem valores estéticos, bem estar emocional e formação cidadã, tais como: disciplina, sensibilidade para ver e ouvir o outro, valorização do trabalho em equipe, consciência de público e produção, interpretação dos mundos sonoros e visuais contemporâneos e de demais contextos históricos e sociais. Os resultados do referido projeto que ora se inicia serão relatados num segundo momento.

**Palavras-chave:** arte; criação; educação musical; metodologias ativas; prática de conjunto.

**Área de Conhecimento:** Linguística, Letras e Artes.

**Financiamento:** Não informado.

## ESTRUTURAÇÃO DE FARMÁCIA VIVA DE VOLTA REDONDA

MARTINS, FACB<sup>1</sup>; MARTINAZZO, AP<sup>2</sup>; MIRANDA, CC<sup>3</sup>

<sup>1</sup>SMS/VR; <sup>2</sup>UFF/VR; <sup>3</sup>IFRJ/PINHEIRAL

A ampliação das opções terapêuticas ofertadas aos usuários do Sistema Único de Saúde, com garantia de acesso a plantas medicinais, fitoterápicos com segurança, eficácia e qualidade é importante estratégia com vistas a melhoria da atenção à saúde da população. O objetivo deste trabalho é demonstrar os desafios e os avanços na estruturação de uma Farmácia Viva. A Farmácia Viva compreende todas as etapas, desde cultivo, coleta, processamento, armazenamento, manipulação e dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicas com objetivo de promover o acesso a população de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS. A participação da agricultura familiar nas cadeias e nos arranjos produtivos de plantas medicinais e fitoterápicos é estratégia fundamental para garantir insumos produtos, para ampliação dos mercados e melhor distribuição da riqueza gerada nas cadeias e nos arranjos produtivos. Na realização desse estudo foi utilizado um levantamento das ações dos últimos nove anos do projeto "Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais em Volta Redonda", projeto esse apoiado com R\$ 460.779,40 através da portaria número 2.323 de 23 de outubro de 2014 do edital SCTIE/MS/n<sup>o</sup>1/2014 utilizando como descritivo a linha do tempo e observou-se que a elaboração de acordos de cooperação entre diversas instituições resultou na criação de área de cultivo em plantas medicinais, oportunidade do conhecimento sobre plantas medicinais no IFRJ-Campus Pinheiral, laudos botânicos pela CBPM-FIOCRUZ( Coleção Botânica de Plantas Medicinais) controle de qualidade, embalagens e rótulos assim como levantamento de perfil de utilização de fitoterápicos nos municípios de Volta Redonda e Barra Mansa pela UFF/Volta Redonda, capacitações da rede SUS/VR pelo Instituto Vital Brazil, assim como implantação de grupos de plantas medicinais na comunidade e estruturação de área física norteada pelo RDC 18, de 3 de abril de 2013 na Fundação Beatriz Gama. O acesso a plantas medicinais e fitoterápicos na rede SUS de VR está no aguardo da finalização de sua estrutura física, entretanto já fazem parte da Relação Municipal de Medicamentos cinco fitoterápicos entre eles: guaco, capim limão, isoflavona, garra do diabo e espinheira santa.

**Palavras-chave:** farmácia viva; fitoterápicos; plantas medicinais.

**Área de conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Financiamento:** Não informado.

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM HORTAS ESCOLARES: REVISÃO DE LITERATURA

PEREIRA, Giovanna do Espírito Santo<sup>1</sup>; RODRIGUES, Juliana de Oliveira Ramadas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ Campus Pinheiral; <sup>2</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ Campus Maria da Graça

As hortas escolares são ambientes capazes de estimular os estudantes a criarem hábitos alimentares mais saudáveis a partir da experiência de plantio, cuidado e colheita. Essas ações possibilitam trabalhar a Educação Alimentar e Nutricional com a comunidade escolar, promovendo não só o ensino de ciências, mas também o ensino de outras disciplinas, o que permite aos alunos obter um conhecimento mais amplo a respeito de temas curriculares e da vida. O objetivo deste estudo foi analisar a produção sobre Educação Alimentar e Nutricional em hortas escolares no Brasil nos últimos cinco anos, por meio de revisão de literatura. Foram realizadas buscas em março de 2021, em dois portais de pesquisas: Scielo e CAPES. Os artigos selecionados deveriam conter as combinações das palavras-chave ("horta escolar" AND "educação alimentar") ou ("horta escolar" AND "educação alimentar e nutricional") localizadas em qualquer parte do texto. As buscas retornaram 8 artigos completos pelo portal CAPES, pelo Scielo não foi encontrado nenhum resultado. A construção de revisões de literatura é importante para uma área de estudo, pois permite ter um panorama atualizado sobre um determinado campo do conhecimento científico. Após a leitura de cada artigo, realizou-se um resumo com as principais características de cada estudo e posterior análise de conteúdo dos artigos. Definiu-se categorias que foram usadas para analisá-los, são elas: produção de cuidado; contato com a natureza; relação diferente pelo plantar e práticas sustentáveis de caráter interdisciplinar. Todos os artigos apresentaram em comum a produção de cuidado, tornando o ambiente propício para a sensibilização de saberes relativos à terra, durante o processo de plantio, espera e colheita das espécies cultivadas nas hortas. O trabalho demonstra que ainda existem poucos estudos sobre hortas escolares e sua relação com a Educação Alimentar e Nutricional, mas os resultados encontrados apresentam que as práticas educativas com hortas são importantes ferramentas para o campo em escolas, sendo um espaço propício para a construção de saberes relativos à alimentação e nutrição de maneira mais direta com a produção e origem dos alimentos.

**Palavras-chave:** horta escolares; educação alimentar; educação alimentar e nutricional.

**Área de conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Financiamento:** FAPERJ.

## AS PATROAS: VOZES FEMININAS DO BRASIL CANTANDO O AMOR ATRAVÉS DAS DÉCADAS

CASTRO, Gesiane<sup>1</sup>; CUNHA, Pablo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>IFRJ Campus Pinheiral, Professora de Arte/Educação Musical; <sup>2</sup>IFRJ Campus Pinheiral, Professor de Arte/Artes Visuais

A presente pesquisa encabeça uma série de estudos sobre a MPB em seus diversos gêneros e estilos a partir do protagonismo das cantoras brasileiras. O recorte temporal contempla desde a segunda metade do século XX, marcada pelas transformações advindas do contexto pós Bossa Nova com suas muitas rupturas de caráter composicional, temático e interpretativo que culminaram na transformação da linguagem musical, até os anos de 2020, pontuando a carreira de algumas artistas representativas de cada período, rememorando as sonoridades que surgiram no Brasil “sem lenço e sem documento” com os festivais da canção brasileira, o surgimento das muitas gerações de compositores, cantores, instrumentistas, as influências e confluências culturais e musicais de todo o mundo que chegaram aos ouvidos atentos de nossos músicos e do público de então, com a ajuda da recém inaugurada transmissão da tv brasileira e de suas atrações, o que através do tempo propiciou a formação de uma vasta lista de grandes cantoras, consagradas vozes femininas que falaram e cantaram de maneiras distintas o amor romântico em todas as suas nuances expressas nos textos, nas entrelinhas, nas sonoridades e nas suas performances. Temos como objetivo trazer à juventude que compõe nossa comunidade acadêmica, o tecer da história da música brasileira em sua diversidade, com ênfase na temática “amor” a partir do olhar e da fala das mulheres dos anos 60 até os anos de 2020. Para tal, realizaremos pesquisa biográfica, interpretação das letras de canções, análise motívica das músicas, coletânea de acervo de vídeos e gravações originais, construção de site proposta para a disciplina “Desenvolvimento WEB”, como fonte de consulta sobre a produção musical brasileira para intérpretes femininas. Esse trabalho será desenvolvido por equipe discente e tem por objetivo final a divulgação do referido conhecimento em forma de evento musical no âmbito do campus Pinheiral.

**Palavras-chave:** arte; música brasileira; intérpretes; vozes; mulher.

**Área de conhecimento:** Linguística, Letras e Artes.

**Financiamento:** Não informado.

## É POSSÍVEL AUMENTAR A PERCEPÇÃO BOTÂNICA ATRAVÉS DAS XILOTECAS?

MARQUES, Beatriz<sup>1</sup>; CAMPBELL, Glaziele<sup>2</sup>; DA CUNHA, Maura<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; <sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Pinheiral

As xilotecas são coleções biológicas que abrigam exemplares de diferentes tipos de madeiras provenientes de diversas regiões geográficas, desempenhando um papel essencial no conhecimento e registro da flora de uma determinada região. De acordo com alguns levantamentos, existem aproximadamente 37 xilotecas registradas e em funcionamento no Brasil, distribuídas em 14 estados, com maior concentração nas regiões Norte e Sudeste, enquanto a região Nordeste apresenta uma representação menos significativa. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica narrativa para investigar a capacidade das xilotecas de expandir a percepção botânica. Serão considerados estudos que enfatizam o uso dessas coleções na compreensão da diversidade vegetal e sua relação com as formas de adaptação das plantas em diferentes ambientes, condições climáticas e substratos. Além disso, serão exploradas as contribuições das xilotecas para evidenciar seu potencial no avanço do conhecimento botânico. Pretende-se também investigar como as amostras e os dados coletados das madeiras presentes nessas coleções podem facilitar os estudos e avanços científicos, permitindo a identificação de características únicas que auxiliem na compreensão da adaptação das plantas e no sucesso de sua sobrevivência em diferentes habitats. Pois, as xilotecas desempenham um papel importante na divulgação científica por meio da troca de conhecimentos com a comunidade local despertando o interesse nas plantas e conscientizando sobre a preservação da biodiversidade vegetal. Assim, esse tipo de coleção botânica desperta o interesse nas plantas e conscientizam sobre a importância da conservação. Dessa forma, as xilotecas podem contribuir para o aumento da percepção botânica, tanto no âmbito acadêmico quanto entre a população em geral. Por isso, espera-se que este trabalho mostre o papel das xilotecas como coleções biológicas essenciais para a compreensão da diversidade vegetal, nas adaptações das plantas e no avanço do conhecimento botânico, reduzindo a cegueira botânica e melhorando a percepção e contextualização da botânica na sociedade.

**Palavras-chave:** coleções botânicas; madeiras; cegueira botânica; contextualização.

**Área de conhecimento:** Ciências Biológicas.

**Financiamento:** Não informado.

## PRÉ-ENEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO DEMOCRATIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

BARBOSA, Cecília Giovana de Oliveira<sup>1</sup>; COSTA, Danielle Fernandes da<sup>2</sup>; RIBEIRO, Rafaela Cabral<sup>1</sup>; SILVA, Yasmin Azevedo Manaia da<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Bolsista de Extensão UFRRJ; <sup>2</sup>Pró-Reitoria de Extensão UFRRJ

A atualidade se apresenta na contramão das metas e estratégias do Plano Nacional de Educação e das políticas de ampliação das vagas no ensino superior. A democratização do acesso à educação superior ainda é um desafio polêmico. Dados recentes publicados pelo IBGE, PNAD Contínua - 2019 Educação, mostra que parte da população jovem entre 17 a 29 anos com ensino médio completo não tiveram a oportunidade de continuar os estudos por não possuírem recursos financeiros ou pela necessidade de trabalhar. Diante do cenário de exclusão e limitações iniciativas como os Pré Vestibulares ou Pré-Enem Sociais, com ideário de educação emancipatória e cidadã, passam a ser meio para jovens em vulnerabilidade socioeconômica alcançarem a desejada vaga no ensino superior. Nessa perspectiva, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, através da iniciativa de estudantes de graduação e apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão, cria o Programa Institucional Pré-Enem da UFRRJ, constituído por três projetos Pré-Enem, localizados em diferentes territórios da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Completando 10 anos de história muitos alunos já passaram pelo Pré-Enem da UFRRJ e hoje são universitários e/ou profissionais formados. O objetivo central do programa é preparar para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), assim como promover atividades interdisciplinares nos formatos de oficinas, cursos e eventos ultrapassando os limites das diretrizes do ENEM e ofertando uma educação cidadã. Este ano, 2023, o programa ofertou 150 vagas no campus sede da UFRRJ em Seropédica, 150 vagas no campus de Nova Iguaçu e 50 vagas no polo Campo Grande, com equipes formadas por docentes, técnicos administrativos em educação e alunos dos cursos de graduação da UFRRJ. Através da coordenação pedagógica e dos tutores das disciplinas é proposto o projeto pedagógico do curso, as ementas das disciplinas e as várias metodologias que favorecem a construção dos conhecimentos, para além do ensino das disciplinas, influenciando a formação do pensamento crítico reflexivo dos alunos. Diante do exposto, o desafio das equipes é criar e recriar métodos para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem, fazer com que o programa seja instrumento de transformação social na vida de cada indivíduo oportunizando o desenvolvimento de alunos e alunas para conquistar o acesso ao ensino superior.

**Palavras-chave:** extensão universitária; ensino superior; transformação social.

**Área de conhecimento:** Multidisciplinar.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ.



## QUEM CUIDA DO CUIDADOR?

LEHDERMANN, Lourhanse<sup>1</sup>; SEVERINO, Geovanna Kathleen Policarpo<sup>1</sup>; ROSSETO, Ana Luíza Mamoni<sup>1</sup>; MENDES, Júlia Nicolau<sup>1</sup>; COURA, Caroline Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Polo Universitário de Volta Redonda da Universidade Federal Fluminense

Este trabalho é fruto de um projeto de pesquisa realizado por estudantes de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, campus de Volta Redonda, Rio de Janeiro. O campo escolhido foi um hospital público referência na região, cuja demanda principal foram as técnicas de enfermagem, sendo as mulheres a maioria dessa categoria dentro do hospital. Tal demanda consubstanciou-se na percepção da direção do hospital, tendo em vista a experiência da pandemia de COVID-19. A pesquisa originou-se de um projeto de estágio desenvolvido dentro do hospital e teve como marco teórico as Clínicas do Trabalho, especialmente a Psicodinâmica e a Ergologia. O exercício no campo aconteceu a partir da observação do trabalho das técnicas e das "conversas sobre o trabalho", encorajadas e desenvolvidas durante as observações, as quais ocorreram duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras, com duração de uma hora e meia cada, no período de outubro de 2021 a junho de 2022. Os dados obtidos a partir das pesquisas teóricas e de campo foram tratados à luz da análise de conteúdo de Bardin e apontam para um conjunto de constrangimentos cujo cerne está inserido nos processos de precarização do trabalho pelos quais a categoria vem passando nas últimas décadas e intensificadas pelos estilos de gestão neoliberais e ainda considerando a experiência da pandemia. Os principais resultados destacam a sobrecarga de trabalho e a problemática em torno do RPA (recibo de pagamento autônomo), um documento emitido pelo contratante que comprova o pagamento, mas que não caracteriza o vínculo CLT, contribuindo ainda mais para a precarização do trabalho, retirada de direitos trabalhistas e insegurança social para estas trabalhadoras e trabalhadores, ainda mais num cenário de pandemia. Assim, considera-se que a pesquisa contribuiu para a formação em Psicologia, oportunizando vivenciar de forma prática os estudos iniciados nas disciplinas de Psicologia do Trabalho e Organizacional, versando sobre as novas formas de gestão do trabalho marcadas pela fragilidade dos laços, tanto empregatícios quanto sociais. Partindo desse debate entre teoria e práxis, emergiu um campo de debate crítico, objetivando compartilhar a produção de conhecimento e formar profissionais que compreendam a realidade nas suas várias facetas, contribuindo para o campo da Psicologia de forma politicamente engajada e ética.

**Palavras-chave:** saúde; trabalho; precarização; hospital; psicologia.

**Área de conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Financiamento:** Não houve.

## AVALIAÇÃO DE PRODUTOS NATURAIS PARA CONTROLE DE PRAGAS DE HORTALIÇAS

BASILIO, Ana Alice do Nascimento<sup>1</sup>; ROCHA Gabriela Pires da<sup>1</sup>; GOUVEA, Shaiene Moreno<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Pinheiral

O campus Pinheiral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro está localizado no Sul do estado em meio a municípios que possuem na sua base agrícola a pequena propriedade familiar onde predomina a produção de hortaliças, todavia, devido ao histórico de uso do solo aliado a práticas convencionais, o cenário de degradação ambiental apresenta estágio avançado, deixando os agricultores cada vez mais descapitalizados. Esse cenário indica a necessidade de adoção de tecnologias adequadas para a produção agrícola e, diante disso, muitos produtores têm migrado para sistemas mais sustentáveis de produção, que tem como base os princípios agroecológicos. O redesenho dos agroecossistemas com base em conhecimentos agroecológicos pode levar vários anos, período este conhecido por transição agroecológica. Ao longo desse processo as plantas continuam sofrendo ataques de pragas e as plantas tidas como invasoras dificultam o desenvolvimento dos cultivos. Faz-se necessário, portanto, a utilização de técnicas de controle alternativas ao controle químico com o uso de agrotóxicos, comumente utilizados na agricultura convencional. A escassez de produtos e tecnologias alternativas para o controle de pragas e a baixa divulgação do conhecimento já gerado a esse respeito se constitui um grande entrave para o desenvolvimento da agroecologia e à produção de alimentos livres de agrotóxicos. Dessa forma, estudos sobre produtos naturais para o controle de pragas, assim como a realização de ações de extensão para promover e divulgar esses produtos entre os produtores é de extrema relevância. Assim, esse projeto objetiva promover ações de pesquisa participativa para estudo da eficiência de produtos naturais para controle de pragas de hortaliças, assim como realizar a sistematização das informações científicas disponíveis sobre manejo agroecológico dessas pragas, culminando em ações de divulgação do conhecimento gerado, através da confecção de cartilha e realização de dia de campo para demonstração das técnicas e produtos.

**Palavras-chave:** agroecologia; inseticidas botânicos; óleos essenciais; MIP.

**Área de conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Financiamento:** Não informado.



## EFICIENCIA DE DIETAS PARA CRIAÇÃO DE *Tenebrio molitor*

BASILIO, Ana Alice do Nascimento<sup>1</sup>; ROCHA Gabriela Pires da<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Cristiane Melo Silva<sup>1</sup>; LIMA, Marcos Fábio de<sup>1</sup>; GOUVEA, Shaiene Moreno<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Pinheiral

O tenébrio comum (*Tenebrio molitor*) tem grande potencial para servir como fonte sustentável de alimento para humanos e animais devido ao seu perfil nutricional favorável e baixo impacto ambiental. A formulação e otimização da ração de criação são importantes para viabilizar a produção de tenébrios em larga escala para fins comerciais. Apesar do considerável número de pequenos criadores de tenébrios no Brasil, estudos sobre o desenvolvimento de metodologias de criação são escassos e praticamente não existem publicações que forneçam informações confiáveis do requerimento nutricional dos insetos para que os produtores possam formular rações baratas e eficientes. Assim, considerando que o tenébrio é praga secundária de produtos armazenados com preferência por subprodutos do trigo, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos de dietas a base de farelo de trigo e suplementadas com farelo de milho, farelo de soja e chuchu fresco, sobre o desenvolvimento e a reprodução do tenébrio comum. Os experimentos serão conduzidos no Laboratório de Entomologia Aplicada do Campus Pinheiral. O delineamento experimental será inteiramente casualizado (DIC) com dezesseis tratamentos e dez repetições. Os tratamentos serão: 6 dietas formuladas à base de farelos de trigo, milho e soja, suplementadas com vitaminas e contendo diferentes níveis de proteína (15, 18, 21, 24, 27 e 30%), um tratamento controle de farelo de trigo puro e outro com farelo de trigo com vitaminas. Será avaliada também a oferta de chuchu fresco como fonte de umidade. Dessa forma, os oito tratamentos descritos anteriormente serão apresentados com e sem adição de chuchu, totalizando dezesseis tratamentos. A unidade experimental consistirá de um recipiente plástico de 3,5 cm de diâmetro x 5,5 cm de altura contendo 10 larvas recém eclodidas e quantidade determinada da dieta avaliada. Os recipientes serão acondicionados em câmaras climatizadas reguladas a  $28 \pm 1^\circ\text{C}$ , UR de  $80 \pm 10\%$  e escotofase constante. A sobrevivência larval e pupal, a taxa de crescimento das larvas, a duração do período larval, a taxa de pupação, a duração do estágio pupal e a fecundidade dos adultos emergidos serão analisadas.

**Palavras-chave:** tenébrio-comum; parâmetros biológicos; entomofagia; requerimento proteico.

**Área de conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Financiamento:** Não informado.

## PRODUÇÃO DE ALECRIM E EXTRAÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL PARA BIOPROSPECÇÃO NA ÁREA DA AGRONOMIA

CARVALHO, Giuvanete Martins de Paula<sup>1</sup>; CAMPBELL, Glaziele<sup>1</sup>; LIMA, Pedro Ivo Francisco de<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Isaac Pereira de<sup>1</sup>; XAVIER, Vinícius Santos<sup>1</sup>; VILLARINHO, Luciano de Abreu<sup>2</sup>; SIQUEIRA, Camilla Monteiro<sup>1</sup>; HOELZ, Lucas Villas Boas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Pinheiral; <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde

Nas últimas décadas, a inovação botânica tem desempenhado um papel significativo na busca por soluções agrônomicas sustentáveis. Nesse contexto, o alecrim (*Rosmarinus officinalis* L., Lamiaceae) tem se destacado como uma planta de interesse devido aos potenciais benefícios agrônomicos. Extratos derivados do alecrim têm sido amplamente estudados por suas propriedades medicinais e efeitos positivos em diversas culturas. A utilização desses extratos em práticas agrícolas pode contribuir para o aumento da produtividade, proteção contra pragas e doenças, bem como para a promoção da saúde das plantas de forma mais sustentável. Essa abordagem inovadora baseada no uso de extratos vegetais ressalta a importância da botânica aplicada como ferramentas para o desenvolvimento de soluções agrônomicas eficazes e ecologicamente corretas. Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral estabelecer e manter um plantio de alecrim no IFRJ Campus Pinheiral, com o intuito de realizar estudos abrangentes na área da botânica aplicada e de bioprospecção de metabólitos secundários. Para isso, o trabalho será dividido em partes, sendo a primeira delas voltada para a preparação da área, plantio das mudas e manutenção adequada para que as plantas possam se estabelecer e crescer na área destinada. Posteriormente, entrará a etapa de coleta e extração de óleo essencial, principalmente, de folhas e ramos a partir de métodos e técnicas usuais previstos em guias metodológicos de uso de plantas medicinais. Estabelecido as etapas anteriores, o óleo será analisado quanto a sua composição principal, visto que ela pode variar de acordo com o ambiente e, assim, possibilitará o conhecimento a respeito do que é produzido quando cultivada sob as condições presentes no campus Pinheiral. Diante dos resultados das análises químicas dos compostos será possível realizar uma análise de bioprospecção das principais aplicações dentro da área agrônômica. Assim, os dados obtidos fornecerão uma importante contribuição para a pesquisa e inovação científica sobre a espécie em questão.

**Palavras-chave:** metabólitos secundários; botânica aplicada; sustentabilidade agrícola.

**Área de conhecimento:** Multidisciplinar.

**Financiamento:** Não informado.

## A ESTRUTURAÇÃO DE COLEÇÕES BOTÂNICAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO, PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO NO IFRJ CAMPUS PINHEIRAL

OLIVEIRA, Caio Alves de<sup>1</sup>; CAMPBELL, Glaziele<sup>1</sup>; DA CUNHA, Maura<sup>2</sup>; MIRANDA, Cristiana do Couto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Pinheiral;

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

O Brasil é um país com grande biodiversidade, mais especificamente a Mata Atlântica, bioma de maior interesse para o presente trabalho. Porém, devido aos ciclos exploratórios a que ela foi exposta é um dos biomas mais degradados do nosso país, sendo de grande importância o estabelecimento de medidas e ferramentas para auxiliar na compreensão, proteção e reconstituição de seus ecossistemas associados. Dessa forma, as perspectivas ambientais, alimentares e da existência da vida no planeta são razões pelas quais o estudo da Botânica é importante. As coleções botânicas são fundamentais para a ciência botânica e oferecem avanços em diversos setores de interesse da sociedade, sendo uma importante estratégia para desenvolver ensino, pesquisa, inovação e extensão a partir dos materiais produzidos e incorporados no acervo. Assim, as coleções botânicas têm a responsabilidade de criar, organizar e proteger materiais biológicos vegetais, resultantes de coletas e que são utilizados em pesquisas. Os herbários e as xilotecas são importantes exemplos de coleções, as quais contribuem fortemente com o estudo e catalogação de espécies com diversas finalidades. No IFRJ Campus Pinheiral, são oferecidos cursos relacionados nessa área, sendo um em nível de pós-graduação (Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade), dois em nível de graduação (Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Agronomia com ênfase em agroecologia), além de dois a nível médio técnico integrado (Meio Ambiente e Agropecuária) e um em nível técnico concomitante/subsequente (Paisagismo), o que evidencia a relevância desse campo de atuação para a formação acadêmica. Tendo em vista esse cenário e a importância das coleções botânicas para muitos desses cursos, o presente trabalho tem como objetivo propor a estruturação teórica e prática de um herbário e uma xiloteca no campus, visto que é uma valiosa ferramenta educacional e científica, capaz de promover serviços de extensão e educação à sociedade, além de contribuir para a preservação ambiental. Para isso, serão desenvolvidas pesquisa e padronização de todos os documentos e procedimentos necessários para a implementação dessas coleções e em seguida as amostras já poderão ser incorporadas no acervo. Assim, a inclusão dessas coleções ao museu de Ciências Naturais Ipê-amarelo do Espaço Ecológico Educativo, presente no campus, ampliará o potencial extensionista e o valor social desse tipo de ação.

**Palavras-chave:** herbário; xiloteca, mata atlântica; extensão educacional.

**Área de conhecimento:** Ciências Biológicas.

**Financiamento:** IFRJ.

## ICTIOFAUNA COMO BIOINDICADOR DE QUALIDADE AMBIENTAL DO RIBEIRÃO CACHIMBAL, MUNICÍPIO DE PINHEIRAL, RJ

MENDONÇA, Helaine da S.<sup>1</sup>; SILVA, Gabriel Peres da<sup>2</sup>; SILVA GOUVEA JUNIOR, Fabio da<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; <sup>2</sup>Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Os peixes exibem enorme diversidade morfológica em sua biologia e nos habitats que ocupam, constituindo aproximadamente a metade de todas as espécies de vertebrados já descritas, logo podem ser vistos como excelentes indicadores de condições ambientais, uma vez que podem indicar os distúrbios em inúmeras escalas em ecossistemas aquáticos, devido às suas características mutáveis. O local onde os peixes serão coletados é um curso d'água localizado no Município de Pinheiral no Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, esta localidade está incluída na porção média da Bacia do Rio Paraíba do Sul, são observados consideráveis problemas ambientais nos seus recursos hídricos que estão relacionadas à precariedade no saneamento básico, poluição industrial, uso indiscriminado de insumos agrícolas, erosão, problemas relacionados a drenagem, além da introdução de espécies não nativas que pode causar declínio na fauna nativa. Após a realização das amostragens, são registradas as medidas dos espécimes: o tamanho total e o padrão (cm) e pesados (g), na sequência os dados são registrados em planilhas, e assim serão os construídos os dados para realizar os índices ecológicos, uma vez que são considerados importantes instrumentos para o monitoramento ambiental, como: a diversidade, riqueza e a abundância das espécies com auxílio do índice de Shannon-Wiener ( $H'$ ), além do índice de uniformidade de Pielou ( $J'$ ), afim de verificar possíveis diferenças entre as amostragens, tanto temporal como espacial. Para indicação das espécies consideradas bioindicadoras será utilizada o método de "valor de bioindicação" a partir do seu grau de especificidade para os ambientes estudados, a seleção das espécies ocorrerá mediante o emprego do método denominado "Valor de Indicador Individual (IndVal)". Como forma representativa e testemunha da ictiofauna nativa do Médio Paraíba do Sul, pretende-se construir um aquário para ser exposto para a comunidade externa e interna no Laboratório Espaço Ecológico Educativo (EEcoE) para que todos possam compreender a necessidade de preservar os recursos hídricos, desta forma, enfatizar que os peixes podem desempenhar um papel relevante para o conhecimento, monitoramento e restauração ambiental.

**Palavras-chave:** peixes; bioindicadores; recursos hídricos, ribeirão Cachimbal.

**Área de conhecimento:** Ciências Biológicas.

**Financiamento:** Não informado.

## A POESIA DE ALLEN GINSBERG, ROBERTO PIVA E CHACAL COMO REENCANTAMENTO NAS FRESTAS DO MUNDO

COSTA, Diógenes Oliveira da  
*SME-Resende*

A segunda metade do século XX, em especial as décadas de 1960, 1970, 1980, estabeleceu-se como era frutífera para a poesia, a arte, a cultura, a sociedade e a política, sobretudo nos Estados Unidos. Allen Ginsberg, poeta americano da geração Beat, é referência para Roberto Piva e Chacal, dois expoentes da poesia brasileira contemporânea. Apesar de serem raramente estudados em conjunto, exploramos suas obras (*Uivo* e *A queda da América*; *Paranóia e Ciclones*; *Muito prazer, Ricardo*, *Preço da passagem*, *América*, respectivamente) através da leitura parafrástica. Por essa metodologia, fazemos uma leitura verso a verso de seus poemas, de modo a acompanhar seu dito. A análise se expande por suas posições de poeta perante as restrições da realidade, relacionando sua atitude alternativa à compreensão de sua poesia. O uso de enteógenos - substâncias usadas em rituais sagrados que alteram o estado da consciência - e as chamadas "drogas" - tendência jovem que se espalha pelo ocidente e desembarca pelo viés da psicodelia difundida em terras brasileiras (apesar da monitorização do Estado regulador) - estimulam poetas "transgressores" (contraculturais, malditos, marginais) e despertam um processo de reencantamento do mundo perante o panorama racional e pragmático. Esse processo reestabelece uma conexão com o planeta não como mero lugar, mas ser vivo cujo desaparecimento significa o fim para todos os seres que dele dependem. Allen Ginsberg, Roberto Piva e Chacal formam, assim, uma célula afetiva, uma antena supersensível que cruza a ponte do estado alterado da consciência (ao mesmo tempo, uma experiência mediúnica) para retornar do transe divino com um saber que não é mera figuração, mas tópico fundamental. A poesia enquanto linguagem sensível pela qual o poeta retorna ao arcaico como cantor de uma comunidade torna-se possível elemento vigoroso de frestas reencantadas em meio ao horizonte niilista das revoluções modernas, ressoando sua voz em muitas outras na cenografia restrita dos dias.

**Palavras-chave:** reencantamento; enteógenos; poesia.

**Área de conhecimento:** Linguística, Letras e Artes.

**Financiamento:** Não informado.

## A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO

SOLEDADE, Bárbara Alves de Brito<sup>1</sup>; ELIDIO, Hyago da Silva Medeiros<sup>1</sup>; COELHO, Jhônata Willy Rocha<sup>1</sup>; DA SILVA; Rita de Cássia<sup>1</sup>; SOBRAL, João Gabriel Regis<sup>1</sup>; SALES, André Nunes de<sup>1</sup>; SANTOS, Isabele Barbieri<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Experimentação Animal do Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ - Rio de Janeiro, Brasil

A iniciação científica é um âmbito da pesquisa científica destinado a alunos de graduação, auxiliando na consolidação do desenvolvimento do perfil ético e do futuro do profissional que possui interesse na área de pesquisa, deseja seguir carreira acadêmica, ou, ainda, que quer realizar um estudo sobre um assunto específico. Biotérios de experimentação animal possuem uma grande demanda de serviços, conseqüentemente necessitando de profissionais capacitados para a realização das atividades. Por conta disso, se habituar com o ambiente onde deseja se estabelecer profissionalmente desde a graduação é uma maneira eficaz de preparar esses alunos. O presente estudo visa discorrer sobre a relevância da Iniciação Científica na formação de futuros profissionais que objetivam trabalhar em biotérios de experimentação animal. Iniciou-se a partir de maio de 2022 até a presente data, um estudo observacional do exercício das atribuições de uma bolsista de Iniciação Científica (IC) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), atuante no biotério de Experimentação Animal do pavilhão Carlos Chagas, do Centro de Experimentação Animal do Instituto Oswaldo Cruz (CEA- IOC)- Fundação Oswaldo Cruz. A aluna possuía carga horária de 20 horas para realizar suas atividades num biotério de experimentação animal e dentre as atribuições relacionadas a mesma podem-se listar: execução de um projeto de pesquisa, devendo escrever um relatório anual e confeccionar uma apresentação oral sobre este na Reunião Anual de Iniciação Científica no período de um ano; participação em cursos ofertados pelos institutos da Fiocruz; manutenção do bom desempenho na graduação, não podendo ser reprovada em nenhuma disciplina; capacitação para realização de atividades desempenhadas biotério, como manejo dos animais e execução das tarefas objetivadas no projeto de pesquisa. Nesse período de 12 meses a aluna desenvolveu as seguintes atividades: um relatório sobre sua pesquisa de enriquecimento ambiental para camundongos; realizou a apresentação oral desse relatório para uma banca de 3 especialistas no assunto na RAIC; escreveu os resumos "Avaliação do item de enriquecimento ambiental plataforma na promoção de bem-estar animal" e "Treinamento como capacitação e refinamento para manejo experimental com hamsters" para o VII Seminário de Ciência e tecnologia e Biomodelos- ICTB - Fiocruz 2022; participou das atividades de manejo dos animais rotineiras do biotério e participou dos seguintes cursos de capacitação: Curso de Extensão Universitária na modalidade de Difusão: Bioacústica I: Introdução à teoria e análises básicas- USP 2023; Curso de Manejo e Ciências de animais de laboratório edição 2 2022- IOC-Fiocruz; Curso de Biossegurança Laboratorial e Coleções Científicas: Módulo Introdutório de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica IOC-Fiocruz 2022. A Iniciação Científica oferta a seus alunos uma oportunidade de aprofundamento de seus conhecimentos por meio da experiência com as atividades práticas e teóricas. Observamos a evolução da aluna no que tange aos seus deveres enquanto participante do programa de IC, mantendo bom desempenho como bolsista juntamente com o cumprimento das obrigações da faculdade. Além disso, houve uma capacitação profissional da bolsista para atuar como responsável técnica em um biotério de experimentação animal, após a formação na graduação em Medicina Veterinária.

**Palavras-chave:** Iniciação Científica; Biotério; Experimentação animal.

**Área de conhecimento:** Ciências da Saúde.



Financiamento: Não informado.

## DIÂMETRO DO CAPÍTULO DE 12 GENÓTIPOS DE GIRASSOL NA REGIÃO DE PINHEIRAL, RJ

PEREIRA, Cristiano Victor Carvalho<sup>1</sup>; BASÍLIO, Ana Alice do Nascimento<sup>1</sup>; PAIVA, Robert Rhuan Moraes de<sup>1</sup>; BARTOLE, Ana Clara Correa<sup>1</sup>; ROCHA, Gabriela Pires da<sup>1</sup>; MARQUES, Pierre Souza Lofrano<sup>1</sup>; SILVA, Jeferson Batista<sup>1</sup>; GOUVÊA, Shaiene Moreno<sup>1</sup>; SILVA, Patrícia Sobral<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Pinheiral, Rio de Janeiro, Brasil

O girassol (*Helianthus annuus* L.) é cultivado nos cinco continentes e está entre as quatro maiores culturas de oleaginosas produtoras de óleo vegetal do mundo, ocupando uma área superior a 20 milhões de hectares. É uma cultura em expansão no território nacional e sua importância se deve principalmente a extração de óleo que é comestível para humanos, e também pode ser utilizado na fabricação de medicamentos que atuam na cicatrização de feridas. O girassol é matéria-prima na fabricação de biodiesel, ração para animais e suas flores podem auxiliar na produção de mel e ornamentação. O trabalho teve como objetivo identificar genótipos de girassol adaptados ao cultivo na região de Pinheiral, RJ, por meio da avaliação da característica morfológica, diâmetro do capítulo. O experimento foi conduzido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Pinheiral, no período de out/22 a mar/2023. Sementes de 12 genótipos de girassol foram fornecidas pela Embrapa Soja: BRS G74, BRS G73, Helio 250, BRS G80, Altis 99, BRS G78, BRS G77, BRS G76, BRS G81, BRS G75, BRS G79 e BRS G323. Foi utilizado o delineamento em blocos ao acaso com 12 tratamentos e quatro repetições. As parcelas experimentais foram constituídas de quatro linhas de seis metros, espaçadas de 0,50cm entre linhas e 0,43cm entre plantas, totalizando 14 covas/linha. As duas linhas centrais foram utilizadas para as análises como área útil da parcela, excluídos 0,50 cm de cada extremidade. A variável diâmetro dos capítulos foi avaliada por meio de uma trena, quando 100% das plantas da parcela útil apresentavam capítulos com brácteas de coloração castanha. Os valores médios (cm) observados foram: 21,02 (BRS G74), 21,59 (BRS G73), 19,52 (Helio 250), 22,05 (BRS G80), 19,87 (Altis 99), 20,65 (BRS G78), 20,47 (BRS G77), 21,07 (BRS G76), 18,61 (BRS G81), 22,60 (BRS G75), 22,65 (BRS G79) e 24,94 (BRS G323). Essa variável influi diretamente na produtividade, sendo que, quanto maiores os capítulos, maior a tendência de possuírem mais aquênios grandes e mais pesados, e conseqüentemente maiores produtividades de grãos. As diferenças no diâmetro dos capítulos de girassol se devem a características intrínsecas de cada genótipo e são influenciadas pelas diferentes condições ambientais e manejo. Sendo assim, os genótipos BRS G323, BRS G79, BRS G75 e BRS G80 foram os que obtiveram os maiores diâmetros de capítulos na região estudada.

**Palavras-chave:** aquênio; *Helianthus*; produtividade.

**Área de conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Financiamento:** IFRJ, Embrapa Soja.



## ALTURA DE PLANTAS DE GENÓTIPOS DE GIRASSOL (*Helianthus annuus* L.) CULTIVADOS EM PINHEIRAL, RJ

PAIVA, Robert Rhuan Moraes de<sup>1</sup>; PEREIRA, Cristiano Victor Carvalho<sup>1</sup>; BASÍLIO, Ana Alice do Nascimento<sup>1</sup>; BARTOLE, Ana Clara Correa<sup>1</sup>; ROCHA, Gabriela Pires da<sup>1</sup>; MARQUES, Pierre Souza Lofrano<sup>1</sup>; SILVA, Jeferson Batista<sup>1</sup>; GOUVÊA, Shaiene Moreno<sup>1</sup>; SILVA, Patrícia Sobral<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Pinheiral, Rio de Janeiro, Brasil

No Brasil, o girassol (*Helianthus annuus* L.) apresenta-se como uma cultura promissora, devido a sua ampla adaptação e grande plasticidade. Apresenta características agrônômicas importantes como maior tolerância à seca, frio e calor quando comparada a maioria das espécies cultivadas no país. É uma cultura muito versátil, utilizada como alimento funcional de humanos, suínos e aves além de possuir características nutricionais e culinárias valiosas. No mercado internacional se destaca por ser matéria-prima para a fabricação de biodiesel. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a característica agrônômica altura de plantas de 12 genótipos de girassol, cultivados na região de Pinheiral, RJ. O experimento foi conduzido no período da safra 2022/2023, na área experimental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Pinheiral, no período de out/22 a mar/23. As sementes de 12 genótipos de girassol foram fornecidas pela Embrapa Soja, sendo: BRS G74, BRS G73, Helio 250, BRS G80, Altis 99, BRS G78, BRS G77, BRS G76, BRS G81, BRS G75, BRS G79 e BRS G323. Foi utilizado o delineamento experimental blocos ao acaso com 12 tratamentos e quatro repetições. As parcelas experimentais foram constituídas de quatro linhas de seis metros, espaçadas de 0,50cm entre linhas e 0,43cm entre plantas, totalizando 14 covas/linha, sendo utilizadas como área útil da parcela as duas linhas centrais, excluídos 0,50 cm de cada extremidade das linhas. A variável altura da planta foi obtida medindo-se todas as plantas da área útil, desde o nível do solo até a inserção do capítulo, com uma trena graduada, no período da floração plena. As médias de altura de plantas de girassol (m) obtidas no experimento foram: 2,18 (BRS G74), 1,89 (BRS G73), 1,92 (Helio 250), 2,01 (BRS G80), 2,20 (Altis 99), 1,80 (BRS G78), 1,70 (BRS G77), 1,66 (BRS G76), 1,62 (BRS G81), 1,99 (BRS G75), 1,89 (BRS G79) e 2,17 (BRS G323). O maior crescimento vegetativo foi observado no genótipo Altis 99 e o menor crescimento vegetativo foi observado na cultivar BRS G81. Para essa característica, os genótipos apresentaram média geral de 1,92m.

**Palavras-chave:** caule; colheita; produtividade.

**Área de conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Financiamento:** IFRJ, Embrapa Soja.

## OBSERVAÇÃO DE INSETOS HERBÍVOROS ASSOCIADOS À CULTURA DO GIRASSOL NO MUNICÍPIO DE PINHEIRAL, RJ

BARTOLE, Ana Clara Correa<sup>1</sup>; PEREIRA, Cristiano Victor Carvalho<sup>1</sup>; BASÍLIO, Ana Alice do Nascimento<sup>1</sup>; PAIVA, Robert Rhuan Moraes de<sup>1</sup>; ROCHA, Gabriela Pires da<sup>1</sup>; MARQUES, Pierre Souza Lofrano<sup>1</sup>; SILVA, Jeferson Batista<sup>1</sup>; GOUVÊA, Shaiene Moreno<sup>1</sup>; SILVA, Patrícia Sobral<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Pinheiral, Rio de Janeiro, Brasil

O girassol (*Helianthus annuus L.*) é uma cultura que vem crescendo no Brasil nos últimos anos. Com ele vem o aumento dos insetos-praga que causam problemas para a cultura desde o seu estabelecimento até a sua floração. O objetivo principal do trabalho foi observar a presença e/ou alimentação de insetos herbívoros, nas plantas de girassol, cultivadas em Pinheiral, RJ. O experimento foi conduzido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Pinheiral, no ano agrícola 2022/2023. O plantio do girassol ocorreu na primavera, no dia 26 de outubro de 2022, em uma área experimental de 600 m<sup>2</sup>. Foram realizadas observações semanais em 463 plantas de girassol, durante as suas fases vegetativas e reprodutivas. Quando eram observados insetos herbívoros presentes ou se alimentando das plantas de girassol, esses eram fotografados para registro e posterior identificação a nível de ordem. No período estudado foram observadas as seguintes ordens de insetos herbívoros: Lepidoptera (fases imaturas e adultas de borboletas e mariposas), Coleoptera (besouros e vaquinhas), Hymenoptera (formigas) e Hemiptera (percevejos e cigarrinhas). Vale destacar que a praga mais importante para a cultura do girassol foi observada na área onde o trabalho foi realizado, a espécie *Chosyne lacinia*, uma borboleta pertencente a ordem Lepidoptera, família Nymphalidae, conhecida popularmente como lagarta do girassol. A forma jovem dessa espécie raspa as folhas de girassol que, com o passar do tempo, tornam-se totalmente destruídas, reduzindo a área foliar da planta e, conseqüentemente, a produção da cultura.

**Palavras-chave:** herbivoria; lagartas; pragas.

**Área de conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Financiamento:** IFRJ, Embrapa Soja.

## PRODUTIVIDADE DE DIFERENTES GENÓTIPOS DE GIRASSOL

ROCHA, Gabriela Pires da<sup>1</sup>; PEREIRA, Cristiano Victor Carvalho<sup>1</sup>; BASÍLIO, Ana Alice do Nascimento<sup>1</sup>; PAIVA, Robert Rhuan Moraes de<sup>1</sup>; BARTOLE, Ana Clara Correa<sup>1</sup>; MARQUES, Pierre Souza Lofrano<sup>1</sup>; SILVA, Jeferson Batista<sup>1</sup>; GOUVÊA, Shaiene Moreno<sup>1</sup>; SILVA, Patrícia Sobral<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Pinheiral, Rio de Janeiro, Brasil

A cultura do girassol tem despertado interesse do produtor devido as suas múltiplas finalidades. O plantio da oleaginosa vem sendo incentivado em algumas regiões do Brasil através da agricultura familiar, gerando renda aos pequenos produtores e desenvolvimento para a região. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o potencial produtivo de 12 genótipos de girassol, cultivados em condições de campo, no município de Pinheiral, RJ. O experimento foi conduzido em área experimental no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Pinheiral, na safra, no ano de 2022/2023. O delineamento estatístico utilizado foi blocos ao acaso, sendo 12 genótipos de girassol: BRS G74, BRS G73, Helio 250, BRS G80, Altis 99, BRS G78, BRS G77, BRS G76, BRS G81, BRS G75, BRS G79 e BRS G323 com quatro repetições. As sementes dos genótipos foram fornecidas pela Embrapa Soja. Cada parcela foi composta por quatro linhas de seis metros, espaçadas de 0,50cm entre linhas e 0,43cm entre plantas, totalizando 14 covas/linha, sendo as duas linhas centrais utilizadas para as análises como área útil da parcela, excluídos 0,50 cm de cada extremidade das linhas. Os materiais avaliados tiveram bom desempenho nas condições estudadas. A precipitação média de out/22 a mar/23, período em que o girassol esteve no campo, ficou em torno de 221 mm, indicando o girassol como uma boa opção de cultivo para a região de Pinheiral, RJ. Altas precipitações proporcionam aumento na altura das plantas de girassol, aumentando o enchimento de aquênios pelo maior acúmulo de reservas nas folhas/pecíolo, caule e capítulo. A produtividade dos genótipos variou de 1400 a 2800 kg.ha<sup>-1</sup>. A produtividade média ficou em torno de 2100 kg.ha<sup>-1</sup> na região e favorece o cultivo de alguns genótipos de girassol em Pinheiral, RJ.

**Palavras-chave:** aquênios; capítulo; produção.

**Área de conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Financiamento:** IFRJ, Embrapa Soja.

## DESEMPENHO AGRONÔMICO DE GENÓTIPOS DE GIRASSOL NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: MASSA DE MIL AQUÊNIOS E NÚMERO DE PLANTAS POR HECTARE

MARQUES, Pierre Souza Lofrano<sup>1</sup>; PEREIRA, Cristiano Victor Carvalho<sup>1</sup>; BASÍLIO, Ana Alice do Nascimento<sup>1</sup>; PAIVA, Robert Rhuan Moraes de<sup>1</sup>; BARTOLE, Ana Clara Correa<sup>1</sup>; ROCHA, Gabriela Pires da<sup>1</sup>; SILVA, Jeferson Batista<sup>1</sup>; GOUVÊA, Shaiene Moreno<sup>1</sup>; SILVA, Patrícia Sobral<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Pinheiral, Rio de Janeiro, Brasil

O cultivo do girassol (*Helianthus annuus L.*) tem se destacado e aumentado sua produção nas regiões do Brasil. Para a expansão da cultura, estudos sobre genótipos nas diferentes localidades são necessários, visando aumento da produtividade. Objetivou-se com o presente trabalho avaliar o desempenho agrônômico de genótipos de girassol no município de Pinheiral, RJ, por meio do estudo das variáveis: massa de 1000 aquênios e número de plantas por hectare. O ensaio foi conduzido nos anos agrícolas 2022/2023, o delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso, em esquema 12x4 (12 genótipos x quatro repetições). Os genótipos utilizados foram: BRS G74, BRS G73, Helio 250, BRS G80, Altis 99, BRS G78, BRS G77, BRS G76, BRS G81, BRS G75, BRS G79 e BRS G323, todos enviados pela Embrapa Soja. Cada parcela foi composta por quatro linhas de seis metros, espaçadas de 0,50cm entre linhas e 0,43cm entre plantas, totalizando 14 covas/linha, sendo as duas linhas centrais utilizadas para as análises, excluídos 0,50 cm de cada extremidade das linhas como área útil da parcela. No ensaio foram avaliadas as características agrônômicas massa de mil aquênios e número de plantas por hectare. A massa de mil aquênios foi determinada pela medição da massa de 1000 aquênios de cada variedade de girassol, por meio de balança analítica com resolução de 0,01g e o número de plantas por hectare foi calculado pelo número de plantas por metro linear, multiplicado pelo espaçamento entre linhas (0,50cm), dividido por 10. O genótipo BRS G76 apresentou maior massa de 1000 aquênios (69,2g) e o genótipo BRS G78 apresentou o maior número de plantas por hectare (35,4 pl.ha<sup>-1</sup>).

**Palavras-chave:** capítulo; flores; produtividade.

**Área de conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Financiamento:** IFRJ, Embrapa Soja.

## AValiação DE TENÉBRIO COMUM *Tenebrio molitor* COMO ORGANISMO POTENCIALMENTE DECOMPOSITOR DE RSU

ARAÚJO, Laís Oliveira<sup>1</sup>; REISSINGER, Quezia Lopes<sup>1</sup>; FRANCO, Heider Alves<sup>2</sup>  
<sup>1</sup>Estudante de Agronomia - IFRJ/Campus Pinheiral; <sup>2</sup>Professor IFRJ/Campus Pinheiral

O crescimento populacional culminou com uma elevação do volume de produtos e serviços necessários para o atendimento das necessidades humanas. Todavia, essa expansão está atrelada a uma constante elevação da geração de resíduos. É sabido que existem diferentes formas de destinação de resíduos, contudo ainda existem falhas nesses sistemas e, faz-se necessário novos estudos para o desenvolvimento de rotas alternativas como ferramenta de contribuição. O uso de microrganismos em processos de deterioração/decomposição de resíduos orgânicos é reconhecido na comunidade acadêmica, contudo ainda são incipientes estudos no que tange aos resíduos não-orgânicos. Os tenébrios são conhecidos como pragas dos grãos armazenados e apresentam fisiologia que aponta um caráter detritivo. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo determinar o potencial detritivo de Tenébrio comum *Tenebrio molitor* para a decomposição de resíduos sólidos urbanos não-orgânicos. O presente trabalho será desenvolvido no Laboratório Multidisciplinar de Tecnologia Agroambiental, IFRJ Campus Pinheiral - IFRJ/CPIN. Os exemplares de Tenébrio comum serão doados pela criação conduzida no Laboratório de Entomologia Aplicada IFRJ/CPIN. Para condução dos ensaios, serão coletados os resíduos sólidos gerados no IFRJ/CPIN, dar-se-á prioridade aos não-orgânicos com especificidade para plástico, papel/papelão e embalagens multicamadas. Serão avaliadas diferentes possibilidades de uso do Tenébrio comum a saber: Estabelecer uma dieta alimentar que garanta a sobrevivência das larvas; Identificar a densidade populacional capaz de deteriorar os resíduos utilizados e determinar o tempo médio de deterioração dos resíduos. Espera-se que os organismos demonstrem o potencial para uso em sistemas de decomposição de resíduos sólidos.

**Palavras-chave:** aterro sanitário; resíduos urbanos; decomposição; destinação correta.

**Área de conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Financiamento:** IFRJ.

## INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS, AMBIENTAIS E DA PANDEMIA DE COVID-19 NA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE PINHEIRAL - RJ

MIRANDA, Marcos Fabio de Lima<sup>1</sup>; SEIXAS, Gabriela Lorrane<sup>1</sup>; SARAIVA, Alice Oliveira<sup>1</sup>; ARANTES, Mariana Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Pinheiral

A reemergência de arboviroses Dengue, Chikungunya e Zika vírus no Brasil, constitui um dos principais problemas de saúde pública pelo elevado grau de morbidade e mortalidade, e possuem influência direta com as mudanças ambientais, climáticas, sociais, além da urbanização desordenada e das condições precárias de saneamento básico, abastecimento de água e coleta de lixo. São doenças de etiologia viral transmitidas aos homens por meio de mosquitos vetores, por isso são classificadas como arboviroses, viroses transmitidas por artrópodes. A proposta do projeto é identificar o padrão de distribuição espacial das arboviroses no município de Pinheiral-RJ e quantificar a influência dos determinantes sociais, ambientais e da pandemia de COVID-19 nessa distribuição e, com base nos coeficientes de correlação encontrados e propor ações que minimizem e que possam ser utilizadas como ferramentas norteadoras de programas de prevenção a serem adotadas pela Secretaria de Saúde e pelo Departamento de Vigilância Sanitária da Prefeitura de Pinheiral, principalmente através da indicação de grupos populacionais mais vulneráveis. Para realização do trabalho serão incluídos os casos de arboviroses em residentes do município de Pinheiral através da coleta de dados na Secretaria Municipal de Saúde onde serão calculados os coeficientes de incidência mensal no período de março de 2019 a março de 2024. As informações relacionadas à média mensal de precipitação pluviométrica serão obtidas pela Estação Metrológica do Campus Pinheiral do IFRJ. As informações socioeconômica, demográficas e de infraestrutura urbana serão coletadas junto a Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura do município de Pinheiral. Serão realizadas visitas em todos os bairros do município para coleta de dados complementares. Para testar a correlação espacial entre a incidência de arboviroses e as variáveis independentes será realizada a análise bivariada pelo índice de Moran local. A base cartográfica digital será utilizada na elaboração dos mapas por Geoprocessamento.

**Palavras-chave:** arboviroses; COVID-19; vigilância sanitária.

**Área de conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Financiamento:** IFRJ, CNPq, FAPERJ.

## INTERCÂMBIO DE ESTÁGIOS EM CAMPUS AGRÍCOLAS DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO BRASIL

MIRANDA, Marcos Fabio de Lima<sup>1</sup>; FRANCO Heider Alves<sup>1</sup>; GOUVÊA, Shaiene Moreno<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Pinheiral

O projeto “Intercâmbio de estágios em Campus Agrícolas da Rede Federal” foi implementado em 2018 entre o Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Pinheiral e o Instituto Federal do Sul de Minas, Campus Machado. Participaram estudantes do Curso Técnico e para a realização desta primeira versão, os estudantes selecionados passaram uma semana, no período de férias, realizando estágio em diferentes setores dos Campus, a partir de um convênio, bem como a abertura de um edital interno para a seleção destes estudantes que tiveram acesso a técnicas, processos e metodologias que não poderiam vivenciar em seu Campus de origem. Esta experiência única, motivou estudantes despertando maior interesse pela formação técnica, segundo relato dos próprios intercambistas. A partir destes relatos o projeto passou por atualizações, adaptações e entrou para calendário de eventos acadêmicos do IFRJ, Campus Pinheiral. A cada ano são disponibilizadas vagas para cursos técnicos, cursos de graduação e para servidores do Campus que acompanham os estudantes. Em 2022 o projeto foi ampliado para o Estado do Espírito Santo no IFES Campus Itapina e foi ampliado também as oportunidades de vagas para mais cursos. O projeto acontece a partir de um acordo de estágios entre os Campus Agrícolas que possuem estrutura de alojamento, refeitório e possibilidade de transporte para os intercambistas. Após assinado o convenio de estágios e estabelecidas as vagas para cada unidade de destino, cada Campus faz a divulgação de um edital interno seguindo modelo proposto pelo Projeto, onde o estudante é avaliado considerando o somatório do coeficiente de rendimento (CR), atividades extraclasse (AE), currículo lattes (CL) e entrevista com a coordenação de cada curso em conjunto com a Direção de Extensão. O edital apresenta o quantitativo de vagas por cursos de acordo com a vocação de cada Campus Agrícola. Uma vez realizada a seleção os estudantes passam por um treinamento onde recebem orientações prévias do Campus de destino, bem como seus direitos e deveres, dentre eles a necessidade de apresentar um relatório final e seguir as orientações do servidor do Campus que irá acompanhar o grupo durante todo o processo. No que se refere ao traslado, acomodação e alimentação dos intercambistas, o projeto estabelece no momento da celebração do convênio, que cada Campus participante deverá oferecer transporte, alimentação, estadia e auxílio estudantil para cada participante. O traslado é realizado de forma compartilhada entre os Campus, ou seja, o Campus que leva seus estudantes para o estágio no Campus de destino retorna com os estudantes deste Campus. No final do Intercambio acontece um revezamento no traslado de forma que este processo seja totalmente compartilhado. Também é realizada uma reunião entre os intercambistas dos diferentes Campus, promovendo desta forma uma troca de experiências vivenciadas. Por fim pode-se concluir que, ao longo destes quatro anos de projeto envolvendo três estados brasileiros e estudantes de vários cursos, o projeto possui fundamental importância e relevância na formação acadêmica, bem como no incentivo a Extensão e Pesquisa para estudantes e servidores que participam deste projeto. Também foi possível concluir, a partir de relatos dos participantes do intercâmbio que este projeto precisa ser ampliado para contemplar a participação de mais servidores e estudantes, bem como a participação de outros Campus Agrícolas da Rede Federal.

**Palavras-chave:** educação agrícola; cooperação interinstitucional.

**Área de conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Financiamento:** Não possui.



---

# RESUMOS EXPANDIDOS

---



## UMA RUA SEPARA A ESCOLA PROFISSIONAL DA ESCOLA ESPECIAL: VAMOS CONSTRUIR UMA PONTE?

GIL, Livia Puello de Barros<sup>1</sup>; BARROS, Julia Oliveira<sup>2</sup>; JORGE, Élide da Conceição<sup>3</sup>; SILVA, Patricia Rodrigues da<sup>4</sup>; GALVÃO, Wellington Rodrigues<sup>5</sup>; RAMOS, Samira Abdalla<sup>6</sup>; BARROS, Igor Bittencourt<sup>7</sup>; SILVA, Palloma Moura<sup>8</sup>

<sup>1 2 3</sup>Docentes do IFRJ-CPin; <sup>4</sup>Técnica em Agroindústria do IFRJ-CPin; <sup>5</sup>Pedagogo do IFRJ-CPin; <sup>6</sup>Discente da Licenciatura em Computação do IFRJ-CPin e Bolsista PIBIEX; <sup>7</sup>Discente do Curso Técnico em Informática do IFRJ-CPin e Bolsista EM do CNPq; <sup>8</sup>Discente do Curso Técnico em Agroindústria do IFRJ-CPin e Bolsista do Programa Jovens Talentos da FAPERJ

**Palavras-chave:** qualificação profissional; inclusão; pessoa com deficiência intelectual.

**Área de conhecimento:** Ciências Humanas.

**Financiamento:** IFRJ, CNPq, FAPERJ.

### Introdução

No Brasil, ainda é expressivo o percentual de pessoas com deficiência - PcDs que não possuem escolaridade. A deficiência intelectual - DI apresenta grandes desafios para a inclusão educacional e socioprofissional. Apesar do aumento da participação desses sujeitos na educação básica e, da diminuição de matrículas nas escolas exclusivas de Educação Especial, é significativo o número de pessoas com deficiência intelectual - PcDIs que permanecem, há anos, institucionalizadas, longe da educação regular, preconizada no modelo de educação inclusiva (FREDERICO; LAPLANE, 2020).

Para Glat & Estef (2021) a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - Apae desenvolve um trabalho importante com PcDIs no âmbito do acolhimento, socialização e construção de conhecimento ofertando Atendimento Educacional Especializado. Entretanto, analisam que, por não seguir as diretrizes curriculares e ter terminalidade indefinida, a instituição torna-se um fim em si. Historicamente, seus estudantes não recebem certificação para avançar na trajetória escolar, no ensino profissional ou para o trabalho, permanecendo, restritos a atividades lúdicas-ocupacionais, sem perspectiva de futuro, apenas para ocupação do tempo e convívio social (Iacono, 2015).

A partir de ações de extensão desenvolvidas no Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Pinheiral (IFRJ-CPin) em parceria com Apae - Pinheiral, que estão separadas geograficamente por uma rua, fez-se o seguinte questionamento: por que não promover a articulação entre Escola Profissional e Escola Especial, para possibilitar que estudantes com DI sejam profissionalizados no IFRJ-CPin?

Nesse contexto, o presente trabalho apresenta uma ação de extensão que tem o objetivo de profissionalizar PcDIs, por meio da elaboração e implementação do curso de Formação Inicial e Continuada - FIC, de Operador de Supermercados no IFRJ-CPin.

### Metodologia

O projeto foi submetido ao Conselho de Ética do IFRJ, por meio da Plataforma Brasil. Após aprovação, um questionário foi aplicado aos estudantes da Apae - Pinheiral,

com o intuito de conhecer suas expectativas por Qualificação Profissional no IFRJ-CPin e o curso de interesse. Os dados apontaram o curso de Operador de Supermercados.

Deu-se início, então, aos trâmites para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, aprovação e implementação de acordo com a Resolução nº 41/2018 e Instrução de Serviço PROEN nº 02/2019. O PPC, foi submetido para apreciação no Conselho do Campus Pinheiral e no Conselho Acadêmico de Ensino Médio e Técnico do IFRJ, sendo aprovado por unanimidade em ambos. Em seguida, foi apreciado e aprovado ad referendum pelo presidente do Conselho Superior do IFRJ, autorizando a criação do curso.

De posse da resolução e com o apoio da Diretoria Adjunta de Acesso, Concursos e Processos Seletivos, o edital do processo de seleção foi elaborado e aprovado junto à Procuradoria do IFRJ.

Serão sujeitos da ação 25 estudantes, sendo que dez serão PcDIs, e quinze candidatos da ampla concorrência, que fizerem a inscrição prévia e forem sorteados, de acordo com as informações constantes no edital IFRJ 013/2023.

Uma parceria foi estabelecida com uma rede de supermercados da região, que será utilizado para visitas técnicas e também como laboratórios para aulas práticas.

Uma Capacitação foi oferecida para os professores que aceitaram o desafio de atuar nesse curso e terão a sua primeira experiência ministrando aulas para PcDIs.

Simultaneamente a realização do curso, professores e estudantes da ampla concorrência ligados ao curso, participarão de uma entrevista para se conhecer a sua percepção sobre a experiência de inclusão vivenciada.

Ao término do curso, um grupo focal com a participação dos estudantes com DI, será realizado, para verificação dos impactos gerados pela experiência na participação da Qualificação Profissional e inserção socioprofissional, além de identificação das barreiras percebidas por eles no percurso da formação.

Para a divulgação das ações, foi criado um perfil no Facebook (A ponte entre o IFRJ e Apae | Pinheiral RJ | Facebook) e no Instagram (A ponte entre IFRJ e APAE (@a\_ponte\_entre\_o\_ifrj\_e\_apae) | Instagram). As postagens com informações sobre o curso, experiências e vivências dos estudantes e professores, bem como o feedback dos familiares dos estudantes serão possibilitadas por estas redes sociais.

Ao final do curso, uma pesquisa de satisfação será realizada com os envolvidos, por meio de um questionário, que servirá de parâmetro para novas edições de cursos FIC.

## Resultados e Discussão

Nas escolas da Rede Apae, não há terminalidade e, por vezes, também não há o acesso à profissionalização, que possibilite aos estudantes a transição da condição de "incapazes" para ocuparem espaços num mundo ainda pensado por eles como inacessível: o do trabalho (RODRIGUES e PASSERINO, 2018).

Trinta e sete estudantes da Apae - Pinheiral, com idade entre 16 e 63 anos responderam ao questionário que buscava conhecer seus interesses e expectativas por formação profissional no IFRJ-CPin.

Os dados obtidos revelaram que 100% dos respondentes têm o desejo de participar de uma Qualificação Profissional no IFRJ-CPin. Dentre os cursos propostos, 41% apontaram Operador de Supermercados como curso de maior interesse, seguido de Cumim 24%, Padeiro 16%, Salgadeiro 11%, Pizzaiolo 5%, Masseur 3% e Atendente de Lanchonete 0%.

Estes dados preliminares, asseguram a importância da oferta de cursos FIC, cuja exigência de escolaridade, seja o primeiro ciclo do ensino fundamental incompleto, para atender a demanda por formação profissional destes estudantes da Escola Especial, considerando sua baixa escolaridade.

Segundo Frederico e Laplane (2020) 61,10% das pessoas com deficiência com 15 anos ou mais não possuem Ensino Fundamental completo. Rodrigues e Passerino (2018) apontam como alternativa para a sua inclusão socioprofissional os cursos de Qualificação Profissional, que tem como requisito à escolarização básica.

O curso FIC de Operador de Supermercados proposto, iniciará em agosto de 2023, terá duração de quatro meses, com três encontros semanais, totalizando 164 horas, no turno noturno. Será desenvolvido por meio de aulas presenciais teóricas, expositivas, demonstrativas, lúdicas e dialogadas. Também por aulas práticas, contextualizando a formação para a vida e para o mundo do trabalho, em uma perspectiva inclusiva, dando voz ao estudante para desenvolver estratégias pedagógicas em consonância com a perspectiva de inclusão escolar, como recomenda Glat e Estef (2021).

Para Minayo et al. (2020) a educação e a formação profissional podem contribuir para uma mudança no cenário de exclusão das PcDIs, ressaltando que isso só é possível quando a escola faz investimentos no trabalho pedagógico.

Assim, buscando promover a permanência e o sucesso dos estudantes neste curso, foi realizada uma capacitação de 10h para professores e servidores que atuarão no curso e demais interessados, que discutiu sobre deficiência intelectual, educação inclusiva, desafios, metodologias e troca de saberes entre profissionais da Educação Especial e Profissional.

## Conclusões

Considerando que a maioria dos estudantes na Educação Especial são pessoas com DI, apresentam maior taxa de analfabetismo, menor participação no mercado de trabalho e enfrentam restritas possibilidades de formação profissional, promover esta experiência para estudantes com deficiência intelectual, segregados em uma escola de Educação Especial, em uma escola regular de educação profissional pode resultar em possibilidades para sua inclusão socioprofissional.

Validar esta abordagem de Qualificação Profissional no IFRJ-CPin e disseminá-la na Rede Federal e Apaes em todo o Brasil, será um contributo importante no processo constante de luta pela inclusão e garantia do direito à educação de qualidade para PcDIs, historicamente, submetidas às mais diversas formas de exclusão.

## Agradecimentos

Ao IFRJ, ao CNPq e a FAPERJ pelo financiamento e concessão de bolsas. Aos parceiros: Apae - Pinheiral e Supermercados Bramil.

## Referências Bibliográficas

DIAS, Kátia Arruda; MASCARENHAS, Edicléa Fernandes. O estado da arte sobre a inclusão nos institutos federais: dialogando sobre ações inclusivas na rede, *Brazilian Journal of Development*, [online], v. 6 n. 6, p. 39618-39632, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-488>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

FREDERICO, Jacqueline Caroline Costa; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. Sobre a Participação Social da Pessoa com Deficiência Intelectual. *Revista Brasileira de Educação Especial*, [online], v. 26, n. 3, p. 465-480, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0156>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

GLAT, Rosana; ESTEF, Suzanli. Experiências e Vivências de Escolarização de Alunos com Deficiência Intelectual. *Revista Brasileira de Educação Especial*, [online], v. 27, p. 157-170,



2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0184>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

IACONO, Jane Peruzo. Trajetória escolar, importância da apropriação do conhecimento científico e terminalidade acadêmica para alunos com deficiência intelectual. In: *Congresso Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano*, 2015, Bauru-São Paulo. Sessão Conferência.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DEMO, Pedro; SILVA, Renan Antonio da. Pessoas com deficiência (PcD) egressas de uma formação profissional: Trabalho e educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1703-1729, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.13816> Pessoas-com-Deficiencia-PcD-egressas-de-uma-formacao-profissional-trabalho-e-educacao.pdf (researchgate.net)>. Acesso em: 20 fev. 2022.

OLIVEIRA, José Adelmo Menezes de. *Formação profissional da pessoa com deficiência: Uma experiência da Escola Técnica Federal de Sergipe/Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (2001-2007)*. 2018. 211 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.

RODRIGUES, Graciela Fagundes; PASSERINO, Liliana Maria. A Formação Profissional de Pessoas com Deficiência e suas Repercussões na Formação dos Professores. *Revista Brasileira de Educação Especial*, [online], v. 24, n. 3, p. 407-426, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000300007>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

## PROTAGONISMO DE MULHERES E AQUILOMBAMENTOS URBANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM O JONGO DE PINHEIRAL E O GRUPO DAS MARIAS

SOUZA, Patrícia Manuela de<sup>1</sup>, CONCEIÇÃO, Israel Silva da<sup>2</sup>, LOPES, Thayssa da Silva Paulino<sup>3</sup>, JOVENAL, Júlia da Silva<sup>4</sup>, SANTOS, Bernardo Franco<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Docente EBTT- IFRJ Campus Pinheiral, <sup>2</sup>Estudante do E. M. T. em Meio Ambiente do IFRJ Pinheiral,

<sup>3</sup>Estudante do E. M. T. em Meio Ambiente do IFRJ Pinheiral - RJ, <sup>4</sup>Estudante do E. M. T. em Meio Ambiente do IFRJ Pinheiral - RJ, <sup>5</sup>Estudante do E. M. T. em Informática do IFRJ Pinheiral - RJ

**Palavras-chave:** geografia, território, quilombo, urbano.

**Área de conhecimento:** Ciências Humanas.

**Financiamento:** IFRJ, CNPq.

### Introdução

O relato que se segue é fruto do projeto de pesquisa intitulado “Geografia, Território e Aquilombamento”, que deriva de inquietações refletidas na ausência de referências epistemológicas de pesquisadores pretos, principalmente mulheres na Geografia. Essa ausência é notória nos currículos, nos livros didáticos, e nas práticas cotidianas do ambiente escolar.

Lélia González (1935-1994), foi graduada em História e Geografia, pela Universidade do Estado da Guanabara (UEG), que deu origem a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Porém, suas obras não figuram as referências bibliográficas dos currículos de ensino dessa disciplina, e nem sequer há um reconhecimento oficial de sua presença como Geógrafa, apenas como historiadora. Porém, nesse período (1948), a formação habilitava o graduado em história e geografia. Diante do fato de suas contribuições, enquanto mulher preta para a leitura e interpretação do Brasil, a ausência de suas referências tanto nos espaços escolares, quanto acadêmicos, reflete um epistemicídio, ou seja, um apagamento e silenciamento sistematizados.

O mesmo processo, podemos verificar em relação aos conhecimentos produzidos pela historiadora Beatriz Nascimento (1942-1995), que possuía entre seus objetivos principais, pensar o Brasil a partir da perspectiva preta, particularmente composta de novas epistemologias que dessem conta da experiência e especificidade de homens e mulheres pretas. Ela elaborou uma nova forma de pensar território e lugar, categorias analíticas da Geografia, a partir do conceito de quilombo, considerando-os como sistemas alternativos de sociedade, com valores contra hegemônicos. Essa relação entre a escola e o ensino sobre quilombos aparece em (NASCIMENTO, 2018, p.189):

Os professores e os livros não contaram a história dos quilombos. A historiografia oficial tem omitido os dados da vida desses negros que nunca foram escravos. [...] Quilombo pode ser um lugar onde as pessoas podem viver mais livremente. No Rio de Janeiro o quilombo “é uma favela, é um movimento como o Black-Rio, ou uma nova escola de samba do subúrbio como a Quilombo de Palmares”.

Essa contribuição de Beatriz Nascimento para pensar o território brasileiro, também não é encontrada como referência nos currículos e espaços escolares quando se trata de formação do território nacional, ou como referência a categoria lugar na Geografia. O mesmo não acontece com outros historiadores, sociólogos e filósofos (todos brancos), referenciados na Geografia, muitas vezes com interpretações e exemplos feitos em outros

espaços (fora da realidade brasileira), mas adaptadas a leitura do território nacional. Diante desse fato, tanto Lélia González, quanto Beatriz Nascimento são mulheres pretas que produziram conhecimentos acadêmicos capazes de dialogar com a realidade nacional, porém foram negligenciadas. A historiadora Raquel Barreto (2018, p.27) coloca:

entende-se o porquê de Lélia não estar inclusa no cânone do pensamento nacional ao lado dos intérpretes fundamentais do Brasil, constantemente reeditados e debatidos, enquanto que as contribuições e inovações dessa grande intelectual para pensarmos as relações raciais, e principalmente, sua interpretação da nação, que é negra, estarem, até agora, praticamente desconhecidas. É preciso conhecê-las!

Beatriz Nascimento foi precursora de uma nova narrativa territorial no Brasil, em um momento histórico onde a teoria hegemônica girava em torno do mito da democracia racial. Suas obras foram pioneiras no Brasil ao tratar sobre quilombo, mas o conhecimento produzido por ela não aparece nos currículos e livros didáticos. Conhecer e falar sobre quilombo nas escolas e aulas de geografia se faz necessário ao dialogar sobre território, pois, como coloca SODRÉ, 2019, p.66 "ao longo da vida brasileira, os quilombos representavam recursos radicais de sobrevivência grupal, com uma forma comunal de vida e modos próprios de organização". Nesse sentido, o objetivo geral do projeto é pesquisar as categorias da Geografia - território, territorialidade e lugar, e realizar intersecções com os conceitos - améfrica ladina e quilombo.

## Metodologia

Realização de leituras de bibliografias sobre as temáticas, e encontros formativos com o grupo de estudos, pesquisa e orientação. Dialogar com o grupo de estudos do NEABI e NUGEDS, que é composto por membros da comunidade interna e externa do IFRJ Campus Pinheiral, partindo de levantamentos e sistematizações de obras, feitas pela pesquisadora e orientadora do projeto, em conjunto com os professores colaboradores e bolsistas.

Obras diversas serão consideradas (livros, periódicos, publicações de jornais, conferências, vídeos e entrevistas), cujo foco será orientado para trabalhar a temática do território, territorialidade e lugar, em intersecção com os conceitos - Améfrica Ladina, Amefricanidade e Quilombo - elaborados pelas cientistas e pesquisadoras pretas, Lélia González e Beatriz Nascimento, além do acompanhamento mensal as atividades do 'Grupo das Marias e do 'Jongo de Pinheiral'.

## Resultados e Discussão

Para realizarmos os primeiros passos da pesquisa, que deu origem a este trabalho, estabelecemos parceria com o 'Grupo das Marias', que atende socialmente mulheres da comunidade do Bairro FBG em Volta Redonda. O grupo é coordenado por duas psicólogas e uma assistente social, e atende dentro do Centro de Umbanda Nossa Senhora da Guia (CENSG), que atualmente também é composto por membros da Comissão de Igualdade Racial de Volta Redonda, lideranças importantes do movimento negro, que se reconhecem como quilombolas tanto no município de Volta Redonda, quanto na Região Sul Fluminense.

Pensando em estabelecer diálogo com a comunidade do IFRJ, o projeto foi inscrito na semana acadêmica do campus São Gonçalo (2021), onde realizamos uma troca de experiências sobre a temática, além dos bolsistas, que na ocasião, puderam relatar suas vivências na pesquisa e extensão. A efetiva aproximação, de forma presencial, com as

instituições parceiras do projeto, teve início no mês de maio, pois o retorno presencial das aulas ocorreu somente em abril de 2022.

Reelaboramos um cronograma de visitas aos espaços que nos receberam para realização da pesquisa. Outra parceria que estabelecemos foi com o 'Jongo de Pinheiral', composto majoritariamente por mulheres pretas, sediados no município de Pinheiral, e reconhecido como Patrimônio Imaterial do Estado, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Estivemos no 'Grupo das Marias' em um sábado, participamos da reunião com as mulheres da comunidade, cujo a temática para a discussão foi sobre "O processo de luto: como lidar com ele". Foi uma roda de conversa composta por pessoas que frequentam o CENSG, bem como moradoras da comunidade e adjacências. Na ocasião, foram acolhidas histórias de mulheres pertencentes ao grupo, que tiveram perdas durante a pandemia, que por conta do vírus da COVID-19, não puderam velar seus entes queridos. Além disso, outras questões que envolvem o processo de luto, como assistência as famílias, e preparo para a continuidade da vida dos que perdem seus entes queridos, foram colocados na roda de conversa, sendo coordenado pela Mãe Pequena do Centro e também Assistente Social, Mãe Ciça Moraes.

Como foi a nossa primeira vez no Grupo, de forma presencial, ouvimos da Mãe Ciça como ele começou a funcionar. O grupo foi idealizado por uma Pomba-gira autodenominada 'Dona Maria Catiço', que solicitou à então ordenança do CENSG, que atendesse casos de mulheres que passavam por algum processo de violência doméstica e precisasse de assistência e acolhimento. A partir dessa solicitação, o grupo começa a funcionar dentro do centro, e a estabelecer um contato mais direto com as mulheres do bairro e região. O grupo atendeu durante a pandemia, oferecendo cestas básicas para as mulheres da comunidade. Desde a vacinação, elas vêm se encontrando quinzenalmente, e debatendo temas que são demandados pelas integrantes.

Já no 'Jongo de Pinheiral' realizamos visitas mensais de maio a outubro, conhecemos a sede do grupo e fomos acolhidas por duas mulheres que compõem a tradicional roda de jongo, e são responsáveis por todas as demais atividades como divulgação do grupo na cidade e região, realizam cursos profissionalizantes com a comunidade, organização de festas, reivindicações políticas, visitação as escolas da região, entre outras participações. Ouvimos as histórias que transcorreram desde a escravização do povo preto na região do vale do café, passando pela formação da fazenda dos breves, até a origem da cidade de Pinheiral e do jongo como estratégia para passar os conhecimentos ancestrais através da música e da dança para os mais novos. O Jongo na região Sul Fluminense e em Pinheiral significa um símbolo da resistência do povo preto, mas também ilustra o protagonismo das mulheres jongueiras como as que nos receberam: Maria Amélia "Meméia" e a Maria da Graça "Gracinha", ambas mulheres pretas, ricas em conhecimentos ancestrais.

## Considerações Finais

O Projeto utilizou referências escritas por pessoas pretas, que poderiam ser incluídas nos meios acadêmicos e escolares, porém os mesmos são escassos ou inexistentes. Os escritos de Clóvis Moura, Beatriz Nascimento e Lélia González, aderem à vida das pessoas afrodescendentes, despertando um senso de autodescoberta para mentes que sofrem com todos os estigmas do racismo que a sociedade causa. Saber quem somos, como agimos e como adotamos a ação antirracista nos dias de hoje, de se reconhecer na sua identidade original é algo notório, coisa que infelizmente a maioria das pessoas pretas não tem acesso.

O Povo Preto sempre foi sinônimo de resistência nesse país, mesmo com as faltas de oportunidades para tal consciência conseguimos seguir, e hoje buscamos



reconhecimento social de vida e dignidade em meio à tanta opressão. Em janeiro deste ano, realizamos visita técnica ao Memorial Zumbi em Volta Redonda, onde fomos recebidos pela coordenadora Renata Ferreira, e firmamos mais uma parceria com referencial de quilombo urbano, atendendo ao objetivo de continuidade da pesquisa já submetida ao edital integrado interno 02/2023.

### Referências Bibliográficas

GONZALEZ, Lélia. *Primaveras para as rosas negras, Lélia Gonzalez em primeira pessoa*. São Paulo: UCPA, 2018.

GONZÁLEZ, Lélia. Mulher negra. *Afrodíaspóra*, Rio de Janeiro, *Ipeafro*, v.3, n.6/7, 1985, p.94-104.

NASCIMENTO, Beatriz. *Quilombola e intelectual, possibilidade nos dias da destruição*. São Paulo: UCPA/Filhos da África, 2018.

NASCIMENTO, A. do. NASCIMENTO, Abdias do. *O Quilombismo*. Petrópolis: Vozes, 1980. *O Quilombismo*. São Paulo: Editora Perspectiva, Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019.



## A UTILIZAÇÃO DAS PICS: REIKI EM ANIMAIS

MOURA, Miguel Freitas de<sup>1</sup>; FREITAS, Vera Lúcia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando de Agronomia IFRJ; <sup>2</sup>Profª Drª Associada IV Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Palavras-chave:** pics; reiki; animais e plantas.

**Área de conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Financiamento:** UNIRIO.

### Introdução

A técnica de imposição de mãos, chamada Reiki, foi redescoberta no começo do século vinte pelo japonês Mikao Usui. O Reiki é uma técnica de alinhamento dos meridianos energéticos. Na medicina oriental, ao fazer a energização, por meio da imposição de mãos, há o realinhamento dos canais de energia, restabelecendo a saúde física e emocional. Dentre os benefícios do Reiki: - Melhora nos distúrbios comportamentais - Reduz o estresse - Cessa ou alivia dores - Acelera o processo cicatricial - Melhora e fortalece o sistema imunológico - Diminui os efeitos colaterais de quimioterapias e outras drogas - Previne doenças e disfunções físicas e mentais - Acalma e promove o bem-estar - Estimula o amor e o bem que há dentro de cada ser O tratamento funciona de forma holística, isto é, trabalhando os níveis físico, mental, emocional e espiritual de quem recebe o Reiki. O Reiki foi criado pelo japonês Mikao Usui como uma forma de realinhar os canais de energia para curar doenças que afligem o corpo físico e emocional. Por meio do universo holístico, a técnica utiliza canaliza a energia com o objetivo de desbloquear fluxos energéticos, equilibrar os chakras do corpo e promover a harmonia física e emocional. Posicionando as mãos em locais estratégicos do corpo ou com o uso dos símbolos do Reiki, a energia é captada e transmitida para o receptor.

### Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizado entre os meses de maio e junho de 2023, a partir do acesso aos portais PubMed, na base SCIELO, MEDLINE, e BVS e LILACS e BDENF. Para ERCOLE, MELO E ALCOFORADO (2014), a revisão integrativa tem por finalidade apresentar uma síntese dos resultados obtidos em pesquisas sobre um determinado tema ou questão, com as seguintes etapas: escolher o tema e a questão da pesquisa; elencar os critérios de inclusão e exclusão; obter e avaliar as informações; agregar as que contêm novidades e relevância; interpretar os resultados desse conjunto de informações e apresentar a síntese do conhecimento. Os critérios de inclusão foram artigos que abordam diretamente a temática, em questão, escritos em português e publicados em periódicos nacionais disponíveis gratuitamente nas bases de dados e na biblioteca online em referência. Os critérios de exclusão abrangem artigos duplicados,

### Resultados e Discussão

Benefícios do reiki em animais auxilia em tratamentos de saúde, pois fortalece o sistema imunológico A duração do reiki será definida pelo próprio animal. Recomenda-se aplicá-lo durante 20 a 30 minutos, pois é o tempo ideal para ele absorver a energia que necessita. Dicas essenciais para a prática do reiki em animais.: 1) Permissão: engana-se

quem pensa que os animais não sabem o que o reiki significa. É muito importante pedir a permissão deles antes de realizar o processo. 2: Contato: aprenda como iniciar o contato com cada animal antes de fazer a prática. 3: Adaptação ao reiki: observar a distância para executar a prática com sucesso. De qualquer maneira, o animal receberá a energia necessária. Tamanho é documento no mundo animal: se o animal for pequeno, posiciona suas mãos próximas do animal para canalizar a energia. Mas e no caso de bois e cavalos? Além do tempo utilizado ser mais longo, as posições serão mais variadas. Muitas vezes, será necessário a utilização do reiki a distância. Apesar do reiki em animais trazer resultados comprovados, é recomendável sempre realizar uma consulta veterinária antes.

### Conclusões

O Reiki é uma terapêutica que faz parte do Paradigma Holístico. A aplicabilidade da terapia reiki em animais tem sido eficiente, é importante que mais estudos sejam feitos e publicados comprovando assim a eficácia desta técnica, alcançando o reconhecimento de especialidade como terapia complementar, e que sejam produzidos dados estatísticos para que reforcem a eficácia da aplicação do Reiki e que mais pessoas tenham acesso conhecimento sobre a técnica e sua aplicabilidade no cuidado com os animais.

### Referências Bibliográficas

DE'CARLI, Johnny. *Reiki: Apostilas Oficiais*. 3ª ed. rev. e ampl., São Paulo: Madras, 2011. 528 p.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Reme: Rev. Min. Enferm.* [online]. 2014, vol.18, n.1, pp.09-11. ISSN 2316-9389. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>.

## ESTUDE COMO UMA GORDA: GORDOFOBIA, ESCOLA E RESISTÊNCIA

ERTHAL, Marcela<sup>1</sup>; LINS, Aline<sup>2</sup>; SOARES, Maria Luiza<sup>2</sup>; SILVA, Beatriz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>IFRJ Campus Pinheiral; <sup>2</sup>IFRJ Campus Volta Redonda

**Palavras-chave:** gordofobia; exclusão; escola; juventude; resistência.

**Área de conhecimento:** Ciências Humanas

**Financiamento:** FAPERJ.

### Introdução

Os corpos gordos existem e, como todos os corpos, são sujeitos e objetos históricos que vão forjando e sendo forjados no tecido social, nas suas estruturas e culturas. Os corpos gordos, na contemporaneidade ocidental, para que existam, precisam resistir. Esta pesquisa se insere no debate acerca dos corpos gordos. Numa sociedade cujo discurso normatizado é que o corpo magro é belo e saudável, um corpo que está fora desse padrão é considerado feio, anormal e doente. Assim, os corpos gordos são excluídos socialmente num fenômeno chamado gordofobia, preconceito que leva à exclusão social e nega acessibilidade às pessoas gordas (JIMENEZ, 2020).

O corpo feminino, ao longo do tempo, sempre esteve associado aos padrões de beleza. É a partir de um determinado padrão vigente que os corpos femininos são caracterizados, se belos, saudáveis e elegantes ou se feios, doentes e desajeitados. Houve época na história em que o corpo gordo era sinal de riqueza, abundância, beleza e saúde e até mesmo fertilidade. Em contraponto, o corpo magro era considerado doente, feio e demonstrava pobreza. As mulheres magras da época buscavam inúmeras maneiras de engordar. Podemos afirmar, portanto, que independente da época ou padrão, havia sempre uma busca por obter o corpo socialmente aceitável. Atualmente vivemos a demonização da gordura corporal.

A busca pelo corpo ideal tem alto custo físico, mental e financeiro. Chegar ao corpo socialmente aceito se torna um sonho distante. E assim, ficar satisfeita com o próprio corpo parece ser praticamente impossível. Resta a frustração e sentimento de inadequação. Do mesmo modo que o sistema capitalista na sociedade do consumo produz desejos para a venda de produtos, a idealização do corpo perfeito também foi cooptada: há um mercado extenso e lucrativo por trás da insatisfação com o corpo e pela busca pelo ideal inatingível. "O desejo deseja desejo", como nos alertou BAUMAN (2001), e esse desejo é a base do lucro e do sistema.

Quem não se enquadra nesse ideal de corpo belo está fora desta padronização, o que leva a uma pressão estética (JIMENEZ, 2020) que atinge todos os corpos, mas é mais dura com as mulheres uma vez que nosso processo de socialização é baseado na beleza e no agrado ao outro, na aprovação pelo coletivo.

A pressão sobre os corpos femininos é intensa. Porém ela é maior sobre os corpos das mulheres gordas. A menina aprende que ser bela é ser magra e quando adolescentes percebem que as meninas magras são mais aceitas e desejadas. Isso ocorre porque vivemos numa sociedade regida pela "lipofobia", com obsessão pela magreza e rejeição quase que maníaca à obesidade (JIMENEZ, 2020). O resultado disso é a gordofobia, que segrega e nega acessibilidade.

A gordofobia é estrutural e, assim, está presente nos mais diversos espaços sociais, muitas vezes disfarçada de preocupação com a saúde, assumindo que a pessoa gorda

invariavelmente possui problemas de saúde pelo simples fato de ser gorda. Enquanto isso, pessoas magras são consideradas saudáveis. O discurso médico reduz o emagrecimento como solução para qualquer queixa de saúde de uma pessoa gorda. Portanto, às pessoas gordas é negado o acesso ao atendimento médico de qualidade, uma vez que além do discurso médico, o ambiente hospitalar não dá acessibilidade aos corpos gordos, que muitas vezes não cabem nas macas ou cadeiras. Um trágico caso recente foi do jovem Vitor Marcos que faleceu após três paradas cardíacas enquanto esperava dentro de uma ambulância por quase quatro horas por equipamentos necessários para paciente obesos. Nas palavras de Jimenez,

Sustentada por discursos de poder, de saúde e beleza como geradores de exclusão, existem comportamentos diários que reforçam o preconceito/estigma em relação às pessoas gordas, corroborando os estereótipos que estabelecem situações degradantes, constrangedoras, marginalizando essas pessoas e as excluindo socialmente (JIMENEZ, 2020, p. 3).

A escola é um espaço onde esse estigma se desenvolve com muita rapidez e facilidade. As experiências de gordofobia vivenciadas por pessoas gordas ao longo de suas vidas atravessam a escola. São comuns, portanto, situações de reprovação, ofensas, piadas de mau gosto sofridas por crianças e adolescentes gordos no ambiente escolar, gerando um sentimento de inadequação e inferioridade. Mas a escola pode ser também um espaço de desconstrução de estigmas, formação e acolhimento. Assim, para além do saber sistematizado que estrutura o currículo da escola (SAVIANI, 1995), a escola é também um espaço de leitura e compreensão do mundo em seus aspectos sociais.

Portanto, falar sobre gordofobia em nossos dias é mais que urgente e entendemos que a escola é o ambiente ideal para formação de uma nova consciência sobre os corpos e espaço de combate aos preconceitos, entre eles a gordofobia. Nesse sentido, o projeto que agora apresentamos trabalha para desenvolver ações nas escolas que valorizem a diversidade dos corpos e combatam a gordofobia no ambiente escolar.

## Metodologia

O projeto tem foco na metodologia participativa e pesquisa-ação. Na fase, que agora apresentamos aqui, desenvolvemos a etapa de levantamento e análise bibliográfica, realizamos pesquisa bibliográfica sobre gordofobia enquanto fenômeno social, pois partimos da hipótese que o fenômeno em questão é construído a partir de ideologias hierarquizantes e desqualificadoras do outro, que buscam o controle dos corpos, portanto, excludente, se diferenciando, assim, da pressão estética que atinge a todos, especialmente a todas, dentro da sociedade que padroniza ideais: de corpos, de beleza, de vidas. E, como excludente, passível de atingir estudantes dentro do ambiente escolar, contribuindo para problemas individuais e sociais, como a evasão escolar. Nesse sentido, diferenciar gordofobia e pressão estética é um passo importante dessa etapa teórica, a fim de disseminar esse conhecimento nas etapas seguintes, especialmente junto às escolas parceiras. O viés interseccional será base da pesquisa (CRENSHAW, 2010), uma vez que há uma relação direta entre a gordofobia e o racismo enquanto controle e exclusão dos corpos nas sociedades capitalistas ocidentalizadas (STRINGS, 2019).

## Resultados e Discussão

A revisão bibliográfica sobre a temática em questão nos trouxe pontos importantes para as etapas de diálogo e interação ativa nas escolas participantes. São eles:

diferenciação entre pressão estética e gordofobia. Nas pesquisas realizadas nas redes sociais, percebemos que há uma confusão entre ambos termos, desqualificando, assim, a discussão sobre a gordofobia entre os internautas e nos mais diversos espaços sociais que esses atuam. A pressão estética atinge e envolve toda a sociedade por se tratar de uma coerção social para que os indivíduos, especialmente as mulheres, se adequem a um padrão de beleza criado pela indústria cultural. Na atualidade, esse padrão é cada vez mais magro e impossível de ser atingido por grande parte da população mundial. Nas palavras de Flávia Magalhães Novais, pesquisadora e integrante do Núcleo de Pesquisa em Sexualidade e Relações de Gênero (NUPSEX/UFRGS) em entrevista à Vanessa Machado, “como mulheres, passamos a vida inteira ouvindo (...) que ficar gorda é a pior punição que pode acontecer na vida de uma pessoa”.

Transtornos alimentares, distúrbios de ordem psiquiátrica e psicológica atingem grande parte da população feminina. Pesquisa do National Institute of Mental Health aponta que 70 milhões de pessoas no planeta apresentam o diagnóstico de transtorno alimentar. Bulimia e anorexia são os principais, além da distorção da imagem corporal. A Casa do Adolescente, do governo paulista, realizou em 2014 uma pesquisa em que constatou que 77% das adolescentes apresentavam transtornos alimentares. Quase 90% delas acreditam que existe um padrão de beleza socialmente imposto e, para 46%, mulheres magras são mais felizes.

Alunas inseridas num contexto de padronização e pressão estética estão, muitas vezes, sofrendo sozinhas, se apartando de si mesmas e do convívio sadio com colegas, familiares, por conta da pressão estética. São dados preocupantes. Contudo, qual a diferença entre esse fenômeno e o da gordofobia? O segundo exclui, se encontra no campo da discriminação e segregação social. Trata-se da aversão ao corpo gordo, que pode se manifestar de diversas formas, como a desumanização das pessoas gordas por considerá-lo, automaticamente, doente e preguiçoso. Portanto, o corpo gordo se tornou abjeto na sociedade e, como tal, um corpo que pode ser considerado como vulnerável. Não são poucos os casos de gordofobia na mídia, nas redes sociais, no mercado de trabalho, no ambiente escolar. Desse modo, podemos afirmar que a gordofobia é uma violência na medida em que inferioriza a pessoa gorda, a põe num lugar de vulnerabilidade e exclui essa pessoa de falar por si.

## Conclusões

Na escola, a gordofobia está nas piadas, nos olhares, nas exclusões. Está estruturada nas cadeiras, uniformes, banheiros, no silêncio diante dos preconceitos que se revelam nesse espaço. A escola, que deveria ser um local de segurança para o adolescente, pode se tornar um espaço de total vulnerabilidade para o adolescente gordo. Fato que ficou claro na triste morte da adolescente Dielly Santos que se suicidou dentro do banheiro da escola que estudava após sofrer inúmeros e violentos ataques gordofóbicos. Nem após a morte seu corpo deixou de ser atacado, desumanizado e discriminado através de comentários odiosos nas redes sociais. De acordo com Butler, a alguns corpos lhe são negados a existência. Quais vidas importam? Quais corpos merecem viver? A vida que não foi plenamente concebida como vida, não foi plenamente concebida como chorável. (BUTLER, 2019) Dielly teve sua existência negada e sua morte não lamentada por uma sociedade que violenta os corpos gordos com ataques, falta de acessibilidade, patologização desses corpos, exclusão e demais negação de direitos.

Precisamos falar sobre gordofobia nas escolas para que casos como o da Dielly não se esqueçam e para que não se repitam. A escola deve ser um espaço de inclusão e respeito para adolescentes gordes e acreditamos que através do diálogo, da educação e da escuta chegaremos a isso.



## Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zigmund. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BUTLER, Judith. *Corpos que importam: os limites discursivos do "sexo"*. São Paulo: n-1 Edições, 2019.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JIMENEZ, Maria Luísa. *Lute como uma gorda: gordofobia, resistências e ativismos*. Tese apresentada para obtenção do título de Doutora em Estudos de Cultura Contemporânea, à Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2020.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações*. 11ª ed. rev. São Paulo: Autores associados. 1991.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *Gordos, magros e obesos: uma história do peso no Brasil*. 1. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2016.

STRINGS, Sabrina. *Fearing the Black Body: The Racial Origins of Fat Phobia*. Print Book, English, 2019.

VIGARELLO, G. *As metamorfoses do gordo - história da obesidade no Ocidente. Da Idade Média ao século XX*. Petrópolis: Vozes, 2012.

## SIMULAÇÃO DE BIOMAS BRASILEIROS COMO PROPOSTA DE ENSINO NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DO IFRJ, CAMPUS PINHEIRAL

GOUVÊA JÚNIOR, F. S.<sup>1</sup>; PAULA, D. S. L.<sup>1</sup>; LOPES, J. P. M.<sup>1</sup>; MIRANDA, C. C.<sup>2</sup>; MENDONÇA, H. S.<sup>2</sup>; GUEDES, M. R. A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas - IFRJ, Campus Pinheiral; <sup>2</sup>Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - IFRJ, Campus Pinheiral

**Palavras-Chave:** educação ambiental; biomas brasileiros; ensino aprendizagem; ecologia.

**Área de Conhecimento:** Ciências Biológicas.

**Financiamento:** IFRJ.

### Introdução

No processo de ensino e aprendizagem, a busca por recursos estimuladores e motivadores que promovam a experiência da aprendizagem mais interativa e interessante representa um grande desafio na educação formal, que de acordo com Vygotsky (1994), é um dos pilares para o sucesso da aprendizagem. Porém, os desafios enfrentados por docentes para proporcionar um ensino motivador, interessante e que traga significado para os estudantes são variados e de origens múltiplas, portanto é imprescindível que o ensino de ciências da atualidade seja capaz de incluir em suas aulas momentos que tragam os aspectos de protagonismo e participação ativa dos estudantes (SASSERON, 2021). Ainda nesse contexto, dos desafios da educação formal, também se destaca a educação ambiental, que de modo conjunto com as Ciências Naturais (componentes curriculares de Química, Física e Biologia) contribuem para uma leitura crítica do mundo, assim como auxiliam na sensibilização e compreensão dos fenômenos e processos que influenciam e alteram o meio ambiente (FREITAS, 2021). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, art. 2º: "A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental."

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma proposta de ensino pautado na construção coletiva de simulações dos biomas brasileiros, a partir do protagonismo dos estudantes, como instrumento estimulador e motivador do levantamento e discussão das questões socioambientais.

### Metodologia

A presente proposta está sendo desenvolvida de maneira interdisciplinar, das disciplinas de ecologia florestal e biologia aplicada, com estudantes de duas turmas do primeiro ano do curso técnico de meio ambiente integrado ao médio, do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Pinheiral. O trabalho envolve um total de 53 estudantes. Para melhor organização e execução da proposta, foi desenvolvido uma sequência didática, que representam as etapas do trabalho, conforme descrito abaixo:

Etapa 1 - Organização dos grupos de trabalho em cada turma, e sorteio dos biomas: Inicialmente a turma foi dividida em seis grupos, de forma participativa e equitativa. Posteriormente, foi realizado o sorteio dos seis biomas brasileiros: Amazônia, Pantanal, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Pampa.

Etapa 2 - Pesquisa sobre os biomas: Cada grupo foi orientado a realizar uma pesquisa na literatura sobre o bioma sorteado. Para isso foi fornecido aos estudantes um roteiro contendo os pontos que deveriam ser pesquisados. Os tópicos foram: Limites do Bioma, clima, relevo, solo, fauna e flora, situação de conservação e degradação do Bioma, aspectos culturais das populações que vivem no Bioma, relatar sobre povos originários habitantes do bioma.

Etapa 3 - Compartilhar saberes: Os estudantes organizaram e realizaram apresentações sobre cada bioma, proporcionando troca de saberes e discussões dos problemas socioambientais e da relação ser humano e natureza.

Etapa 4 - Planejamento dos simuladores dos Biomas: Com base nos conhecimentos adquiridos por meio de discussão e pesquisas, os estudantes irão elaborar um projeto para simulação dos biomas em espaços limitados, a partir da construção dos terrários. Sendo necessário considerar as necessidades de cada bioma em relação ao solo, fitofisionomia, espécies vegetais nativas, recursos hídricos, luminosidade, entre outros fatores.

Etapa 5 - Escolha de espécies nativas: Os alunos serão orientados a selecionar algumas espécies nativas de cada bioma, levando em conta sua adaptabilidade ao ambiente local e suas funções ecológicas. Sendo incentivado a busca por sementes ou mudas em diferentes espaços, que podem incluir espaços familiares, viveiros e instituições especializadas na produção e distribuição de sementes de espécies nativas. As sementes e/ou mudas obtidas serão cultivadas no viveiro de mudas do IFRJ- Campus Pinheiral.

Etapa 6 - Implantação e manutenção dos biomas recriados: Após o planejamento, os estudantes iniciarão a construção dos terrários para simulação dos biomas, plantando as espécies selecionadas. Será importante realizar a manutenção regular dos espaços, envolvendo a rega, adubação, e controle de pragas quando necessário.

Etapa 7 - Monitoramento e avaliação: Os alunos deverão monitorar o crescimento e desenvolvimento dos biomas recriados ao longo do tempo. Sendo incentivado o registro das observações, coletar dados sobre o desenvolvimento das espécies e analisar os resultados obtidos.

## Resultados Parciais

A primeira fase do trabalho, que envolveu a pesquisa bibliográfica sobre os biomas e a elaboração da exposição oral do trabalho, foi fundamental para a troca de conhecimentos entre os estudantes. Essa etapa contribuiu para uma participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, promovendo discussões enriquecedoras sobre os biomas brasileiros. A simulação de biomas brasileiros em espaços limitados utilizando espécies nativas surge como uma estratégia importante para envolver os estudantes do ensino médio na discussão e compreensão dos biomas brasileiros. Essa abordagem dinâmica e interativa permite que os alunos se tornem protagonistas da construção do seu próprio conhecimento e desenvolvimento. Ao valorizar a atividade prática de simular os biomas, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar de forma concreta os conceitos estudados em sala de aula. Essa experiência imersiva desperta o interesse e o engajamento dos estudantes em ações de conservação ambiental, estimulando-os a disseminar conhecimento e se tornarem agentes de transformação e defensores da biodiversidade brasileira. Dessa forma, a combinação da pesquisa bibliográfica sobre os biomas brasileiros com a prática de construção dos biomas em espaços limitados utilizando espécies nativas potencializa o valor de respeito pelos biomas nacionais e pelas espécies nativas. Essa abordagem estimula o desenvolvimento de uma consciência ambiental mais profunda nos estudantes, fortalecendo sua conexão com a





natureza e inspirando-os a se tornarem defensores ativos da conservação dos biomas brasileiros.

### Agradecimentos

Agradecemos aos orientadores por aceitar o desafio de nos orientar na produção desse resumo expandido, à equipe que se dedicou vigorosamente na construção do resumo contra o tempo, e a todos os outros colaboradores externos que tiveram seu papel fundamental no processo criativo de construção deste presente trabalho.

### Referências Bibliográficas

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social Da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 186P.

DE FREITAS, R. A.; Vogel, M. Educação Ambiental E O Ensino De Ciências Da Natureza No Ensino Médio: Levantamento Das Publicações Entre 2013 E 2017 No Contexto Da Educação Brasileira. *Revista Eletrônica Debates Em Educação Científica E Tecnológica*, [S. L.], V. 8, N. 03, 2021.

SILVEIRA, F. A., & SCHAEFER, C. E. (2019). The Brazilian Biomes: History, Conservation, And Sustainable Use. *Environment, Development And Sustainability*, 21(1), 1-18.

SANTOS, A. M. S., ROCHA, C. F. D., & COELHO, M. S. (2019). Environmental Education For Biodiversity Conservation In Brazil: Contributions And Challenges. *Journal Of Environmental Education*, 50(4), 265-276.

SASSERON, L. H. Interações Discursivas E Investigação Em Sala De Aula: O Papel Do Professor. In: Carvalho, A. M. P. (Org.). *Ensino De Ciências Por Investigação: Condições Para Implementação Em Sala De Aula*. São Paulo: Cengage Learning, P. 41 - 61, 2021.

SEVEGNANI, L., DE OLIVEIRA, V. R., & PILLAR, V. D. (2020). Native Species Richness And Composition In Brazilian Forest Fragments: Implications For Conservation And Restoration. *Forest Ecology And Management*, 473, 118301.

## ANÁLISE DO CONTEÚDO “PEIXES” EM SETE LIVROS DAS COLEÇÕES DIDÁTICAS DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA - PNLD 2018

MENDONÇA, Helaine da Silva<sup>1</sup>; SILVA GOUVEA JUNIOR, Fabio da<sup>2</sup>; LOPES, João Paulo Martins<sup>2</sup>; LIMA, Denise Sampaio de Paula<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; <sup>2</sup>Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

**Palavras-chave:** livro didático; ensino médio; vertebrados; peixes

**Área de conhecimento:** Ciências Biológicas.

**Financiamento:** Não informado.

### Introdução

O livro didático é uma ferramenta muito utilizada no ensino e tem como função facilitar e complementar o processo aprendido e pesquisa, além de ser mais acessível para os alunos e docentes durante o processo de ensino e aprendizagem (SARTIN et al. 2012).

Os conteúdos teóricos vêm sendo muito questionado por pesquisadores e diversos trabalhos vêm destacando problemas metodológicos e erros conceituais como analisados em artigos de revisão: SILVA et al (2006); SALES & LANDIM (2009); SILVA et al. (2015). E mesmo com os avanços tecnológicos, muito professores tem acesso limitado a recursos que possibilitem a análise e revisão dos conteúdos dos livros antes de serem apresentados durante as aulas (VASCONCELOS & SOUTO, 2003).

A análise em livros didáticos do conteúdo dos peixes já foi realizada em trabalhos anteriores (comunicação em congressos e artigos científicos), para este estudo foi mencionado os artigos publicados em periódicos: NOVAIS et al. (2018) e SILVA et al. (2015).

Para o presente trabalho foram analisadas sete obras de Biologia voltados para o Ensino Médio do Projeto Nacional do Livro Didático 2018 (BRASIL, 2017). Cada coleção é dividida em três volumes, sendo que cada um deles correspondente a uma das séries do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano), nestes foi selecionado o volume da Unidades dos Seres Vivos, que contém o conteúdo dos “Peixes”.

Logo, o presente tem como objetivo principal analisar a qualidade científica dos livros didáticos de Biologia das coleções selecionadas do PNLD - 2018 para o ensino Médio, enfatizando se existe o compromisso didático sobre o assunto “Peixes” nos sete livros.

### Metodologia

O estudo foi realizado a partir da análise do conteúdo dos “peixes” nos sete livros de Biologia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2018), voltados para alunos do ensino médio dos seguintes autores: LINHARES et al. (2016) ROSSO & LOPES (2016); GODOY & OGO (2016); MARTHO & AMABIS (2016); RIOS & THOMPSON (2016); MENDONÇA (2016); FAVARETTO (2016).

Foram selecionados três critérios que visam identificar a adequação/atualização entre o conteúdo científico abordado nos livros do ensino Médio e os livros de Zoologia e Ictiologia voltados para o Ensino Superior. Os critérios para a análise foram elaborados com base em pesquisas semelhantes, como os trabalhos de: VASCONCELOS & SOUTO

(2003); ROSA & MOHR (2010). Onde foi destacado as seguintes abordagens: teórica; visual e a visual.

## Resultados e Discussão

Todos os sete livros analisados não apresentaram ou deixaram uma ou mais informação sobre os critérios que foram adotados para análise. Em LINHARES et al (2016) e em SONIA & ROSSO (2016), o assunto foi abordado em um capítulo isolado. Já em GODOY & OGO (2016); RIOS & THOMPSON (2016), foi apresentado junto com anfíbios. Em MARTHO & AMABIS, (2016); FAVARETTO (2016), com todos os Cordados.

Os autores que apresentaram maior número de páginas dedicadas aos peixes (11 páginas) foi: GODOY & OGO (2016) e MENDONÇA (2016) e as publicações com o menor número de páginas (quatro páginas) foram: MARTHO & AMABIS (2016); RIOS & THOMPSON (2016).

Os livros que apresentaram a filogenia dos peixes foram: SONIA & ROSSO (2016); FAVARETTO (2016); MARTHO & AMABIS, (2016) e RIOS & THOMPSON (2016). Atualmente os livros de ensino superior informam que os peixes não possuem uma classificação definida, dentre os livros analisados, os autores dos livros GODOY & OGO (2016), MARTHO & AMABIS (2016), RIOS & THOMPSON (2016) se referem aos peixes como animais que não forma um grupo natural ou não os considera um grupo monofilético (POUGH; JANIS; HEISER 2008, HICKMAN et al. 2016).

O estudo da evolução dos peixes foi detalhado no livro do autor LINHARES, et al (2016), os dados informados corroboram com livros atuais como: POUGH, et al (2008), HICKMAN et al. (2016); NELSON et al. (2016), afirmam que a era dos peixes é o período Devoniano (entre 416 milhões e 359 milhões de anos atrás) ficou conhecido como a "Era dos Peixes".

Já os peixes sarcopterígeos, pode ser considerado os ancestrais dos tetrápodes foi indicado nos livros dos autores: SONIA & ROSSO (2016); GODOY & OGO (2016), de acordo com HICKMAN et al. (2016 p. 867).

Quanto as atividades propostas, todos os livros avaliados trouxeram exercícios sobre o assunto, com destaque para os autores: LINHARES et al. (2016) e MENDONÇA (2016) que trouxeram ainda atividades práticas. Já na análise visual todos os autores apresentaram figuras para ilustrar os indivíduos do grupo estudado neste trabalho.

Neste sentido, o livro didático apesar de apresentarem inexatidão nos conteúdos apresentados, ainda sim continua sendo uma importante ferramenta de apoio, mas é importante o uso de materiais complementares, pois assim podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

## Conclusão

Os livros didáticos não podem ser ferramentas exclusivas no processo de ensino e aprendizado, pensando-se que atualmente os alunos tem acesso principalmente ao mundo digital, assim vale-se unir os conteúdos disponíveis a esses e outros meios, para que desta forma, os alunos se sintam motivados, e conseqüentemente haverá maior assimilação dos assuntos ofertados durante as aulas.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *PNLD 2018: Biologia - guia de livros didáticos - Ensino Médio/* Ministério da Educação - Secretária de Educação Básica - SEB - Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 92 pp. 2017.

FAVARETTO, José Arnaldo. *Biologia* - Unidade e Diversidade. FTD, 1 eds. 2016.

GODOY, L; OGO, M. # *Contato Biologia* - Quinteto 1 eds. 2016.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando & PACCA, Helena. *Biologia hoje*, São Paulo: Ática, 3. ed. 2016.

HICKMAN Jr., Cleveland P.; ROBERTS, Larry S. Susan Keen; EINSENHOUR, David J.; LARSON, Allan & ANSON, Helen. *Princípios Integrados de Zoologia*. 16 eds. 2016.

MARTHO, Gilberto Rodrigues; AMABIS, José Mariano. *Biologia Moderna* - Amabis & Martho. Moderna 1ª edição - 2016.

MENDONÇA, Vivian. L. *Biologia*. AJS - 3ª edição - 2016.

NELSON, Joseph S.; GRANDE, Terry C.; WILSON, Mark, V. H. *Fishes of the World*. Fifth edition. 752 pp. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, 2016.

NOVAIS, Aldair Santos; ALMEIDA, Orbetal da Silva; MACIEL, Claudia Maria Reis R. & LEMOS, Elson de Souza. Análise do conteúdo peixes em livros didáticos de ciências do ensino fundamental. *Debates em Educação*, Vol. 10, Nº. 22. 2018

POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine M.; HEISER, John B. *A Vida dos Vertebrados*. Editora Atheneu; 4ª edição, São Paulo 2008.

ROSA, Marcelo. D'Aquino; MOHR Adriana. Os Fungos na escola: análise dos conteúdos de micologia em livros didáticos do ensino fundamental de Florianópolis. *Experiências em Ensino de Ciências* - V5(3), pp. 95-102, 2010

RIOS, Eloci Peres; THOMPSON, Miguel. *Conexões com a Biologia*. Moderna 2ª edição - 2016.

ROSSO, Sergio; LOPES, Sonia. *Bio*. Saraiva educação, 3 eds. 2016.

SALES, Adeline Brito; LANDIM, Myrna Friederichs. Análise da abordagem da flora nativa em livros didáticos de biologia usados em escolas de Aracajú - SE. *Experiências em Ensino de Ciências* - V4(3), pp.17-29, 2009.

SARTIN, Rodolph Delfino et al. 2012. Análise do conteúdo de Botânica no Livro Didático e a formação de Professores. In: ENEBIO, 4 e EREBIO DA REGIONAL 4, 2. *Anais*. Goiânia: SBEnBio - Associação Brasileira de Ensino de Biologia, 2012.

SILVA, Anderson Antonio et al. Análise dos livros didáticos utilizados no ensino médio sobre peixes. *Educationis*, Aquidabã, v.3, n.1, p.23-33, 2015.

SILVA, Everton Ricardi, ALVES, Luiz Francisco A., GIANNOTTI, Sandra Moraes Análise do conteúdo de artrópodes em livros didáticos de biologia do ensino médio e o perfil do professor: estudo de caso. *Revista Varia Scientia*, v. 06, n. 11, p. 83-98. 2006.

VASCONCELOS, Simão Dias; SOUTO, Emanuel. O livro didático de ciências no ensino fundamental - proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. *Ciência e Educação*, v. 9, n. 1, p. 93-104, 2003.



---

# CARTA DE INTENÇÕES

---

## CARTA DE INTENÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO NA REGIÃO SUL FLUMINENSE

A plenária do V SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO SUL FLUMINENSE, organizado pelo CAMPUS PINHEIRAL do IFRJ, realizada no dia 22 de junho de 2023, após debates entre diversos representantes civis e governamentais, aprova a seguinte Carta de Intenções, como contribuição para a formulação de uma política de atuação em pesquisa e extensão na região Sul Fluminense:

1. Necessidade de estudos, projetos e sensibilização da população no que tange a maneira correta da destinação de resíduos;
2. Necessidade de fóruns de debate sobre conservação do meio ambiente e a relação com uso e ocupação do solo na região;
3. Necessidade de capacitação no que tange ao acesso a políticas públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER);
4. Investir no fortalecimento da agricultura familiar, por meio de projetos que promovam o uso sustentável dos recursos naturais como forma eficiente de preservação ambiental e da agrobiodiversidade;
5. Necessidade de projetos que dotem o meio rural de toda a infraestrutura básica existente nos núcleos urbanos, nas áreas de educação, habitação, saúde, saneamento, segurança, transporte, comunicações, cultura, lazer, atenção à infância e à velhice;
6. Necessidade de diálogo para desburocratizar ações e parcerias público-privada. Acesso as escolas para atividades educacionais;
7. Valorizar e aproveitar as potencialidades locais e promover programas e ações destinadas à dinamização das economias rurais, integrando as atividades agrícolas e não-agrícolas às atividades urbanas desenvolvidas nos municípios de bases rurais;
8. Necessidade de estudos, projetos e ações de capacitação sobre controle de pragas e doenças;
9. Necessidade de estudos, projetos e ações de capacitação sobre manejo, beneficiamento, processamento e comercialização de produtos agropecuários e fortalecimento dos circuitos curtos de comercialização;
10. Necessidade de estudos, projetos e ações de educação ambiental na comunidade local;
11. Necessidade de ações de extensão direcionada a participação dos estudantes nas atividades inerentes ao arranjo produtivo local;
12. Democratizar o acesso aos conhecimentos necessários para melhorar a produção e o nível de renda do conjunto da população rural, fortalecendo a pesquisa, a assistência técnica e a extensão tecnológica, com o forte envolvimento de organizações governamentais e Universidades, mas valorizando as iniciativas e abrindo espaço para a participação de movimentos sociais.

13. Necessidade de diagnóstico de uso e ocupação do solo e da biodiversidade ao longo da unidade de conservação REVISMEP; para encaminhamentos de ações sustentáveis.

Esta Carta será encaminhada à Direção do Campus, ao Reitor do IFRJ e aos órgãos de fomento e apresenta os seguintes compromissos e ações prioritárias que devem ser encampadas pelas três esferas de governo e pelo conjunto dos atores sociais locais.

Os presentes entendem que tais demandas são questões que necessitam de suporte e apoio com recursos humanos, financeiros e técnicos. E, de tal modo, apresentam e assinam essa carta:

*Servidores do IFRJ Campus Pinheiral*

*Discentes do IFRJ Campus Pinheiral*

*Óleo Local Coleta Seletiva*

*MST - Movimento Sem Terra*

*Coletivo Muriqui*

*Instituto Estadual do Ambiente - INEA*

*Comitê Municipal Tempo de Plantas - Núcleo Pinheiral*

*Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Município de Pinheiral*

*Articulação de Agroecologia do Médio Paraíba do Sul*

*Cooperativa Pinheiral em Ação*

*Secretaria de Educação do Município de Pinheiral*

*Departamento de Desenvolvimento Rural do Município de Pinheiral*

*Departamento de Meio Ambiente de Pinheiral*

*Universidade Federal Fluminense - UFF*

Pinheiral, 22 de junho de 2023.